

VEÍCULO#8

ProCOa2016

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2016

A colheita - La cosecha - The harvest - KarmaKarmins



A COLHEITA
KarmaKarmins
Lucy Salles

A colheita
KarmaKarmins
ocupação de espaço

La cosecha
KarmaKarmins
ocupación de espacio

The harvest
KarmaKarmins
space occupation

LUCYSALLES

Ilusiones Deshechas

“Diferentemente de Penélope que tejía tiempos de espera y paciencia en un universo masculino, las hijas, nietas y bisnietas de la heroína griega, tejen en la actualidad sus propios destinos, sus sueños y deshacen así, a cada día, sus falsas ilusiones.”

Prefácio de Lelia Almeida para el libro “El peinador chino de Rachel Jardim” - Ed. José Olympio - 5ª edición

Undone illusions

“Different from Penelope who wove times of waiting and of patience in a man’s universe, the daughters, grandsons and great-grandsons of the Greek heroin, are presently weaving their own destinies, their dreams and thus undo, day by day, their false illusions.”

Preface of Lelia Almeida for the book “The Chinese Peignoir” of Rachel Jardim - Ed. José Olympio - 5th Edition

Ilusões Desfeitas

“Diferentemente de Penélope que tecia tempos de esperas e paciência num universo masculino, as filhas, netas e bisnetas da heroína grega, tecem na atualidade, seus próprios destinos, seus sonhos e desfazem assim, a cada dia, suas falsas ilusões.”

Prefácio de Lelia Almeida para o livro “O penhoar chinês de Rachel Jardim - Ed. José Olympio - 5ª edição

agradecimentos | agradecimientos | thanks

Lélia Almeida (prefácio) e Rachel Jardim

por terem colhido ecos.
por haber recogido ecos.
For having harvested echoes.

ProC0a

Projeto Circuito Outubro Aberto, pelos 10 anos, agora celebrados e dos quais tive oportunidade de participar.
Proyecto Circuito Octubre Abierto, por los 10 años ahora celebrados y de los cuales tuve oportunidad de participar.
Open October Circuit Project for the 10 years, celebrated now, which I have had the opportunity to be a part of.

Olívio Guedes

cujos textos e foruns atestam seu valor e competência.
cuyos textos y fórum atestiguan su valor y competencia.
whose texts and forum testify his value and competence.

Lucia Py, Cildo Oliveira e Carmen Gebaile

que garantem a qualidade dos projetos e publicações do ProC0a.
que garantizan la calidad de los proyectos y publicaciones del ProC0a.
who guarantee the quality of projects and publishing of the Procoa.

Meu Espaço Atelier

Local de reflexão e ação.
Às mulheres do ontem, do hoje e do amanhã.
Às narrativas das genealogias.

Local de reflexión e acción.
Las mujeres del ayer, de hoy y del mañana.
Las narrativas de las genealogías.

Place of reflection and action.
The women of yesterday, of today and of tomorrow.
Histories of the genealogies.

Lucy Salles atua no campo da contemporaneidade com Instalações, Objeto-arte, performance, pintura. Expõe em espaços institucionais e alternativos no Brasil e no exterior. Seu universo é repleto de referências da memória familiar feminina e dos frutos vermelhos da casa primordial.

Lucy Salles actúa en el campo de la contemporaneidad con Instalaciones, Objeto-arte, performance, pintura. Expone en espacios institucionales e alternativos en Brasil y en el exterior. Su universo está repleto de referencias de la memoria familiar femenina y de los frutos rojos de la casa primordial.

Lucy Salles operates in the field of contemporaneity with installations, Art Objects, performance, paintings. She exhibits in institutional and alternative spaces in Brazil and abroad. Her universe is full of references of feminine family memoirs and of the red fruits of the primordial house.

realização | realización | made possible by - ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto) • NACLA (Núcleo de Arte Latino Americana)

consultoria | consultoría | consulting - Olívio Guedes

conceituação | concepción | conceptualization - NASQUARTAS - Lucía Py, Cildo Oliveira e Heráclio Silva

coordenação geral | coordinación general | general coordination - Lucía Py

coordenação / produção | coordinación / producción | coordination / production - Carmen Gebaile, Cristiane Ohassi

projeto gráfico | proyecto gráfico | graphic design - OHASSI Art&Design

fotografia | fotografía | photography - Tacito

revisão | revisión | revision - Arminda Jardim

versão inglês | versión inglés | english version - Charles Castleberry

versão espanhol | versión español | spanish version - Action Traduções

A colheita
KarmaKarmins
ocupação de espaço

La cosecha
KarmaKarmins
ocupación de espacio

The harvest
KarmaKarmins
space occupation

LUCYSALLES



Memórias

Dos elementos do cotidiano, da memória da casa materna, das avós - mães - filhas - com suas diferenças e semelhanças, surgem detalhes de um tempo outro - tempo da criação - compondo um pensamento plástico, deixando de ser apenas, lembranças. Os registros nos cadernos condutores permitem cartografar períodos. Hoje, caminhando pelos entornos do atelier vou escolhendo, colhendo vermelhos desse território e com eles construindo o meu fazer.

Memorias

De los elementos del cotidiano, de la memoria de la casa materna, de las abuelas - madres - hijas - con sus diferencias y semejanzas, surgen detalles de un tiempo otro - tiempo de creación - componiendo un pensamiento plástico, dejando de ser apenas recuerdos. Los registros en los cuadernos conductores permiten cartografiar periodos. Actualmente, caminando por el entorno del atelier voy eligiendo, cogiendo y recogiendo rojos de ese territorio y con ellos construyendo mi hacer.

Memories

From the daily elements, from the maternal house memory, from the grandmothers – mothers – daughters – with their differences and similarities there arise details of another time – the development time – composing a plastic thought, rather than just being memories. The records in the conducting copybooks permit to map the periods. Today, walking around the atelier, I choose and pick reds from this territory and with them I build-up my doings.

... do conceito de proteção banhado pela cor vermelha,
temas recorrentes em sua trajetória...

... del concepto de protección bañado en color rojo, temas recurrentes
en su trayectoria...

...from the concept of protection bathed in red color, recurring topics in
their trajectory...



Selo, Sinete

Selar, gravar, fechar, lacrar,
“Grava-me
Como um selo em teu coração
Como um selo em teu braço;
pois o amor é forte, é como a morte!”

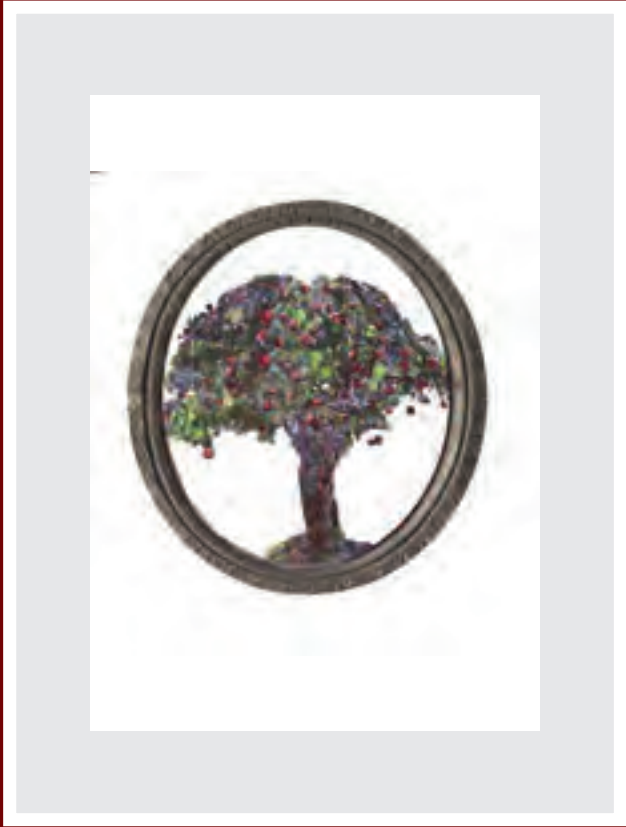
(8, 6-7)
Cântico dos Cânticos
Cántico de los Cánticos
Song of Songs

Sello, timbre

Sellar, grabar, cerrar, lacrar,
“Grábame
Como un sello en tu corazón
Como un sello en tu brazo;
Pues el amor es fuerte, como lo es la muerte!”

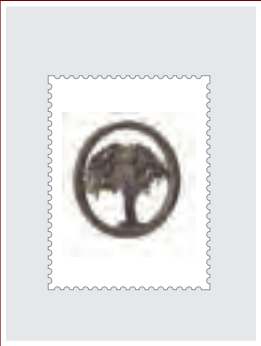
Seal, Stamp

Stamp, engrave, close, seal,
“Seal me
like a stamp in your heart
like a stamp on your arm;
as love is as strong as death is!”.



gravura - i.d. - tiragem especial ProCOa / 50 - 2014

grabado - i.d. - tirada especial ProCOa / 50 - 2014
print - i.d. ProCOa special printing / 50 - 2014



selo - Correios do Brasil
stamp - Brazilian Postal Service
sello - Correos de Brasil

SALA I - SALON I - **Circunstâncias femininas I**

Circunstancias femeninas I

Feminine circumstances I

Protocolo IV - O não dito

Lidar com o silêncio,
com tudo que não foi dito
e nem se permitia dizer;
nada explicado antes
nada questionado depois.

Protocolo IV – Lo que no se ha dicho

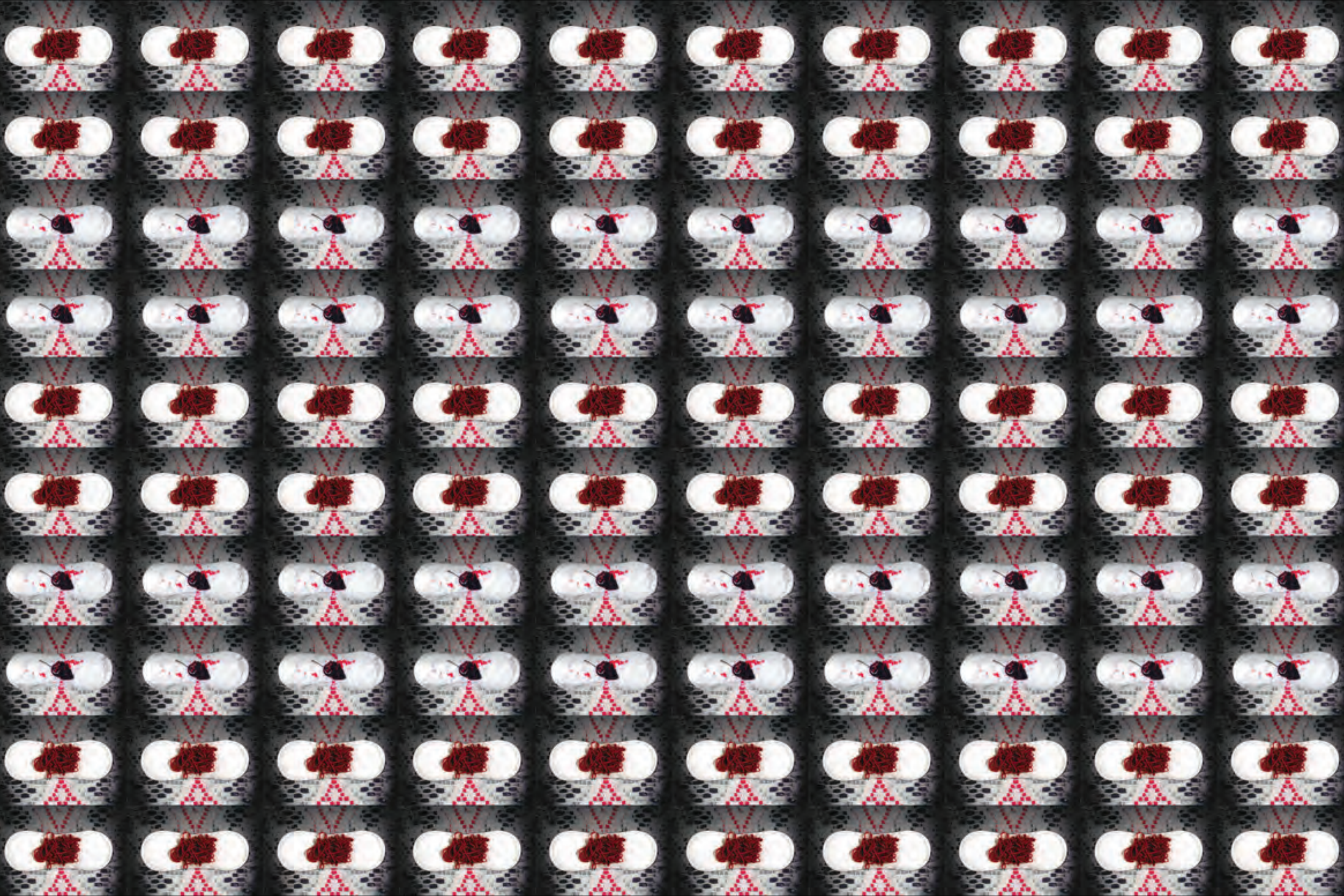
*Hacer frente al silencio,
Con todo lo que no se ha dicho
Y ni tampoco se permitió decir;
nada explicado antes
nada cuestionado después.*

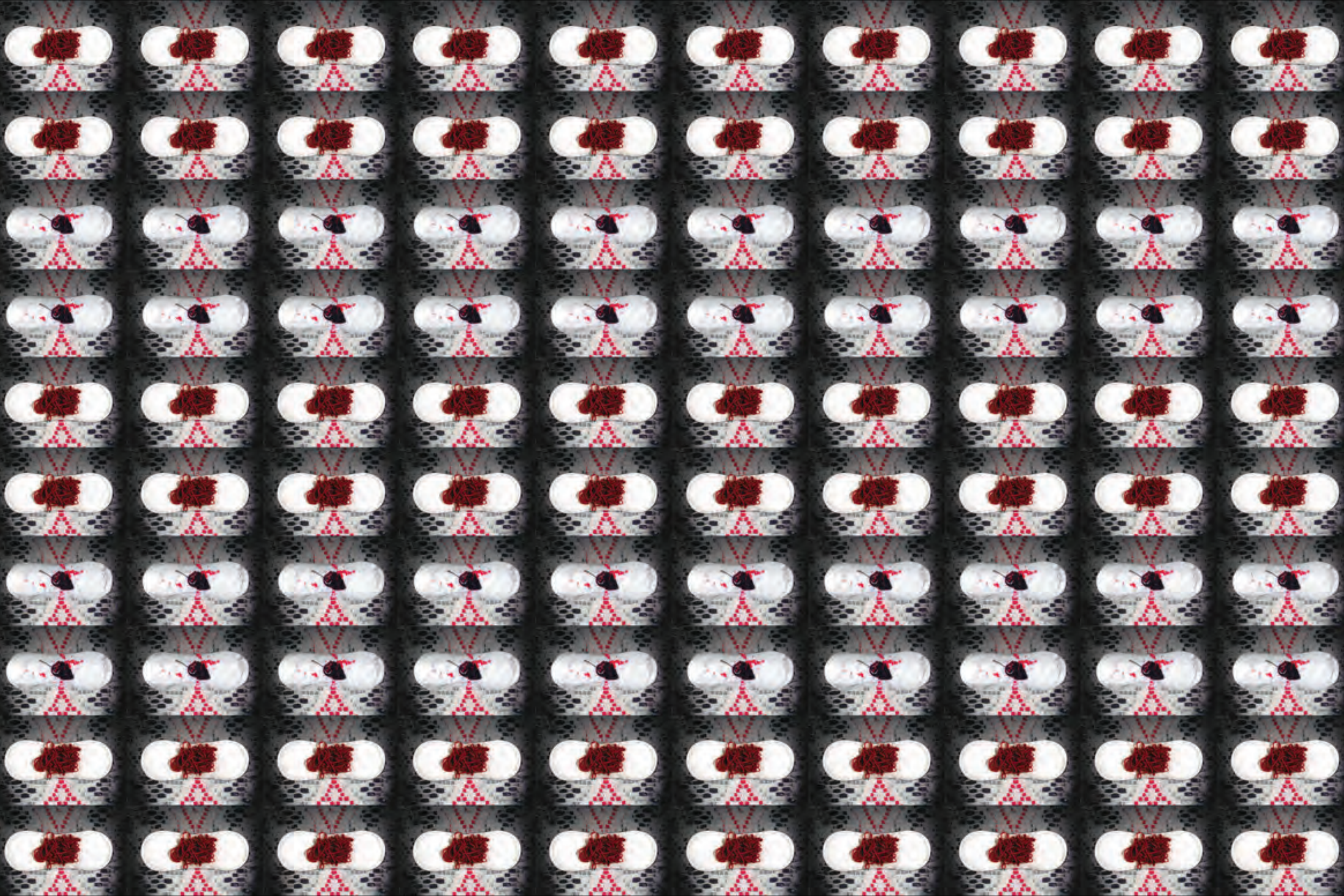
Protocol IV – The unsaid

*Dealing with the silence
and not be allowed to say;
nothing explained before
nothing asked after.*











SALA II - SALON II - **Emaranhados**
a caminho do vermelho

Enredos
a camino del rojo

Tangles
On their way to the red

Protocolo XI - Fios Cruzados

A vida se fez renda, os fios se cruzaram,
entrecruzaram, e se emaranharam,
hoje tento desembaraça-los.

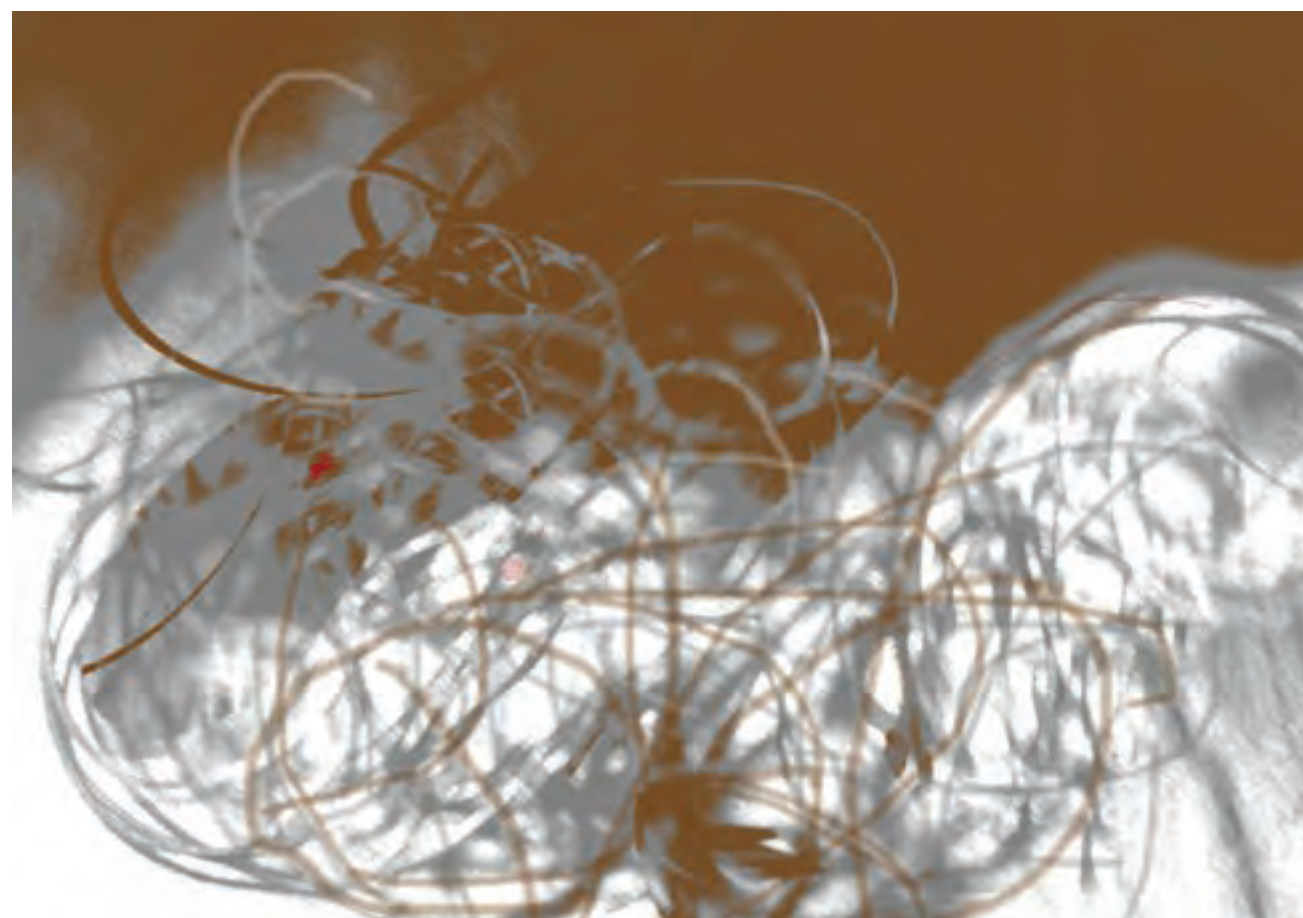
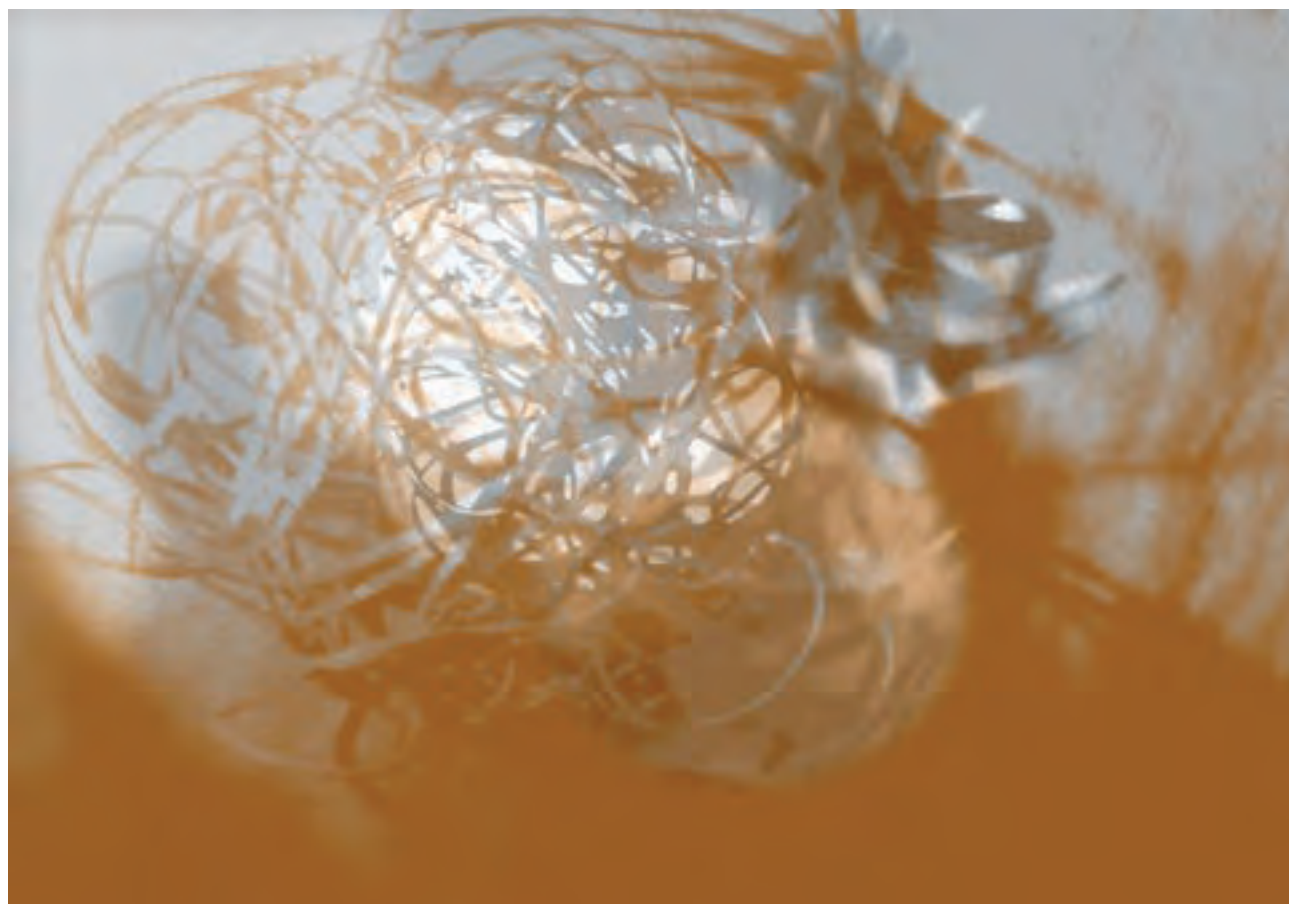
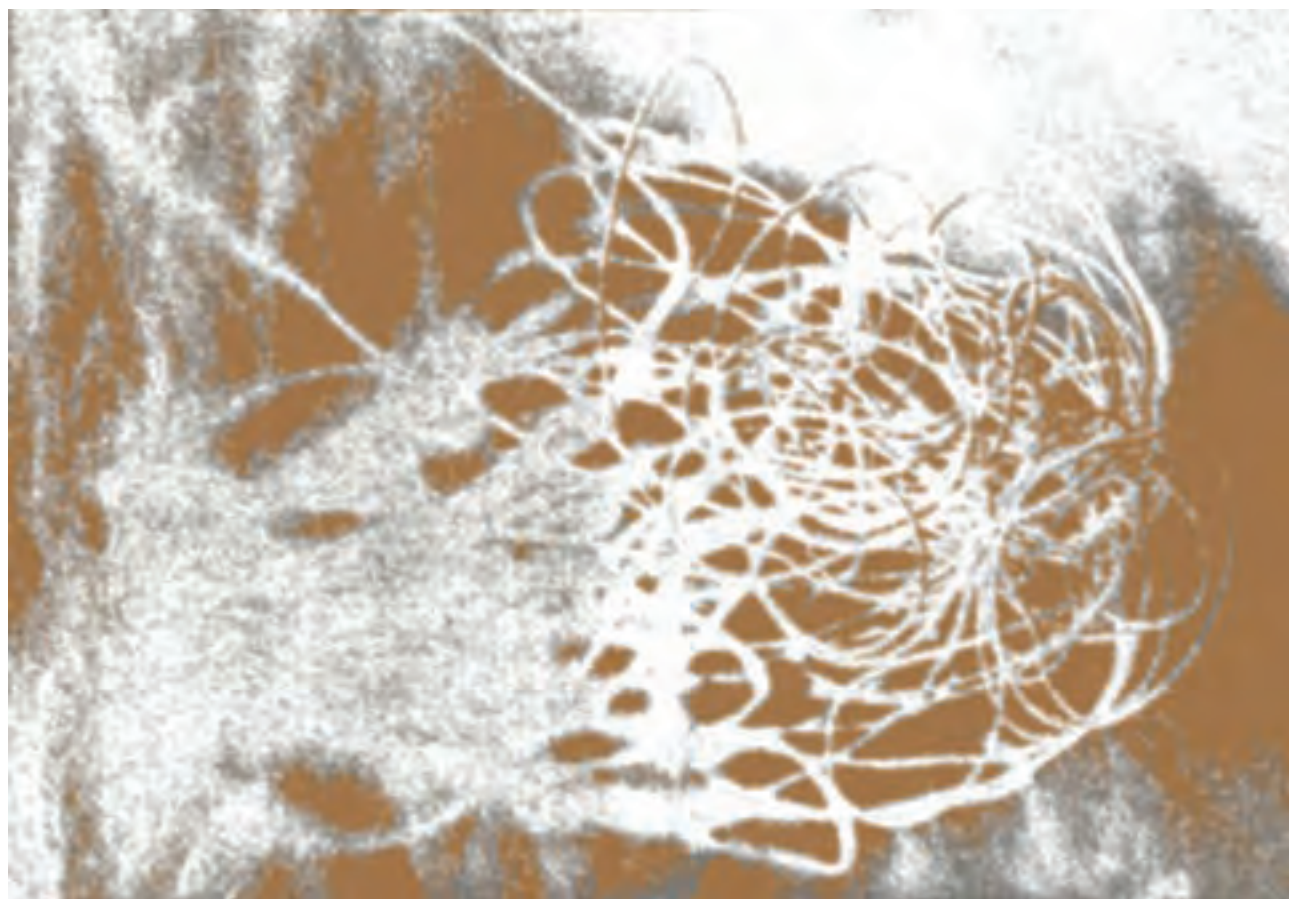
Protocolo XI - Hilos Cruzados

*La vida se tornó encaje, los hilos se cruzaron
Entre cruzaron, y se enredaron
Hoy, intento desenredarlos.*

Protocol XI – Crossed threads

*Life became lace,
which threads were crossed,
interwoven and tangled;
today I try to untangle them.*











SALA III- SALON III - **Circunstâncias femininas II**
Circunstancias femeninas II
Feminine circumstances II

Protocolo I - O Nascimento

Cinco horas, não a do chá,
a do nascimento previsto,
branco maculado, recuperação difícil.

Protocolo I - El Nacimiento

*Cinco horas, no del té,
hora del nacimiento previsto,
blanco maculado, recuperación difícil.*

Protocol I – The Birth

*Five hours, not tea time hours,
rather hours for the expected birth,
sullied white, difficult recovery.*







SALA IV - SALON IV - **Recados de família**
Mensajes de familia
Family Messages

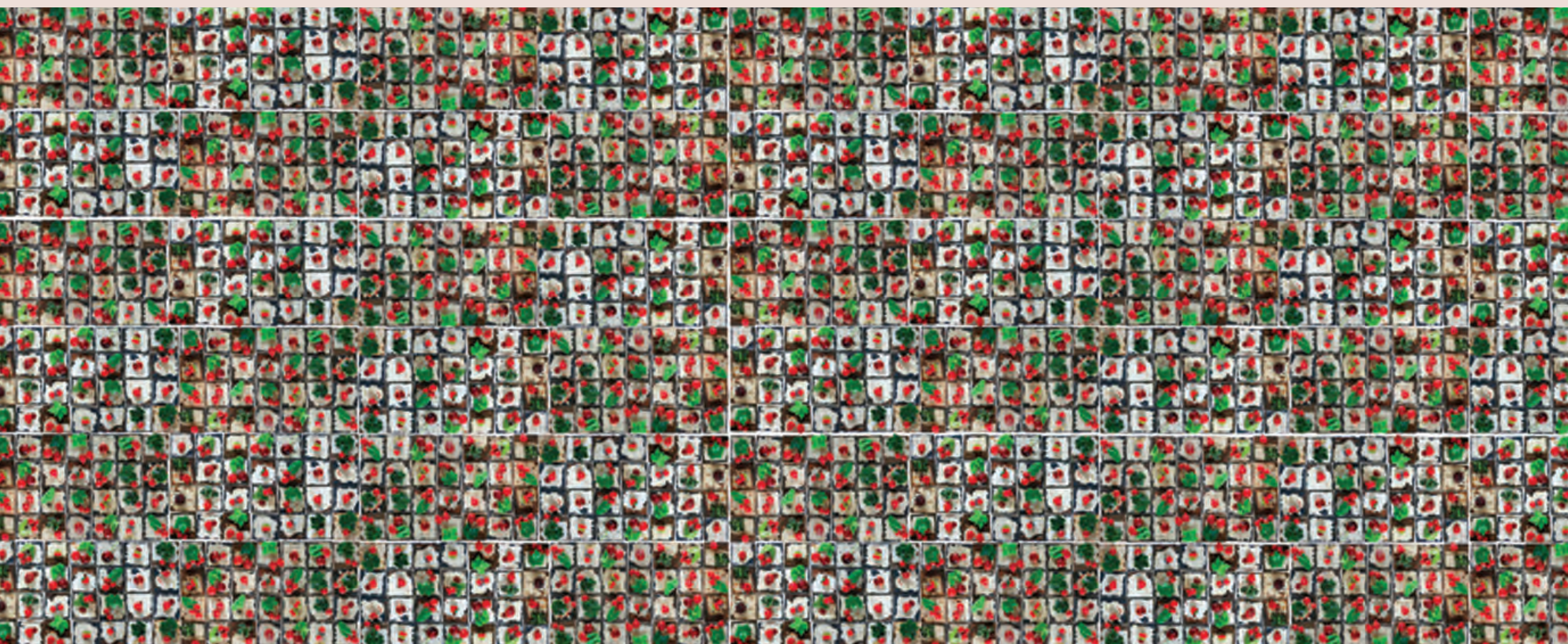
Protocolo XVII - Breves lembretes

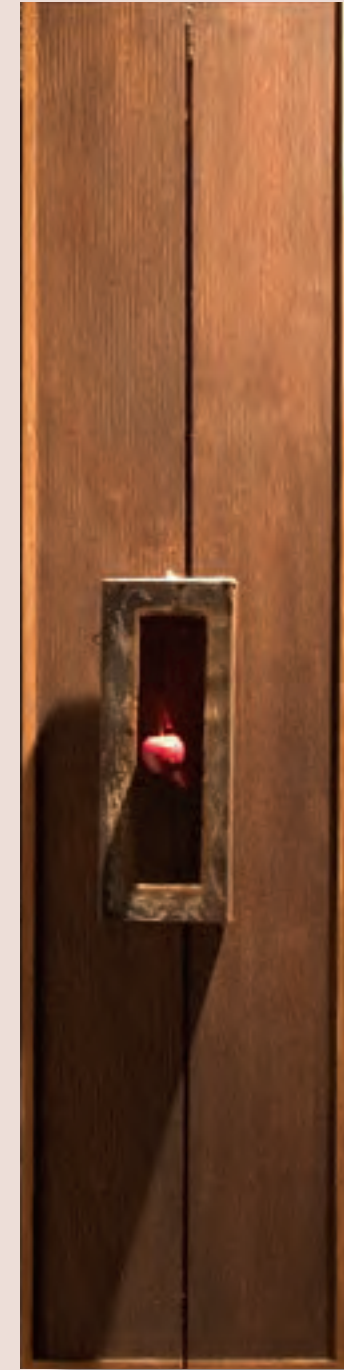
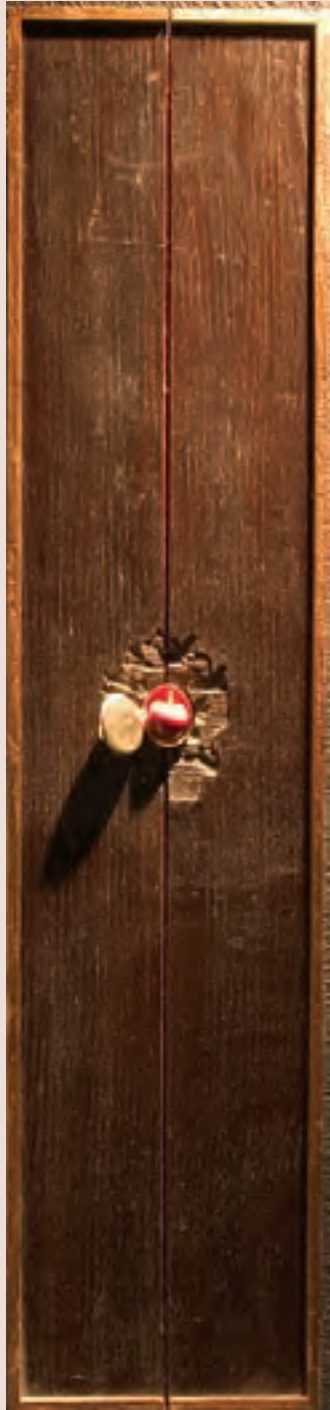
- Família agitada
- horários diversos
- breves lembretes:
 - “Vou ao cinema com amigos”
 - “Amanhã jantar na casa d’avó”

Protocolo XVII – Cortos avisos
Familia agitada
horarios diversos
cortos avisos:
“Voy al cine con amigos”
“Mañana cena en casa de la abuela”.

Protocol XVII – Short reminders
Restless family,
Different time hours
Short messages:
“Going to the movies with friends”
“Tomorrow dinner at grandma”.











SALA V - SALON V - **Proteção / Crenças**
Protección / Creencias
Protection / Beliefs

Protocolo V - Lembranças adormecidas

Derrepente um hiato, uma dor,
perda d'Avó protetora e companheira,
adormecida lembrança.

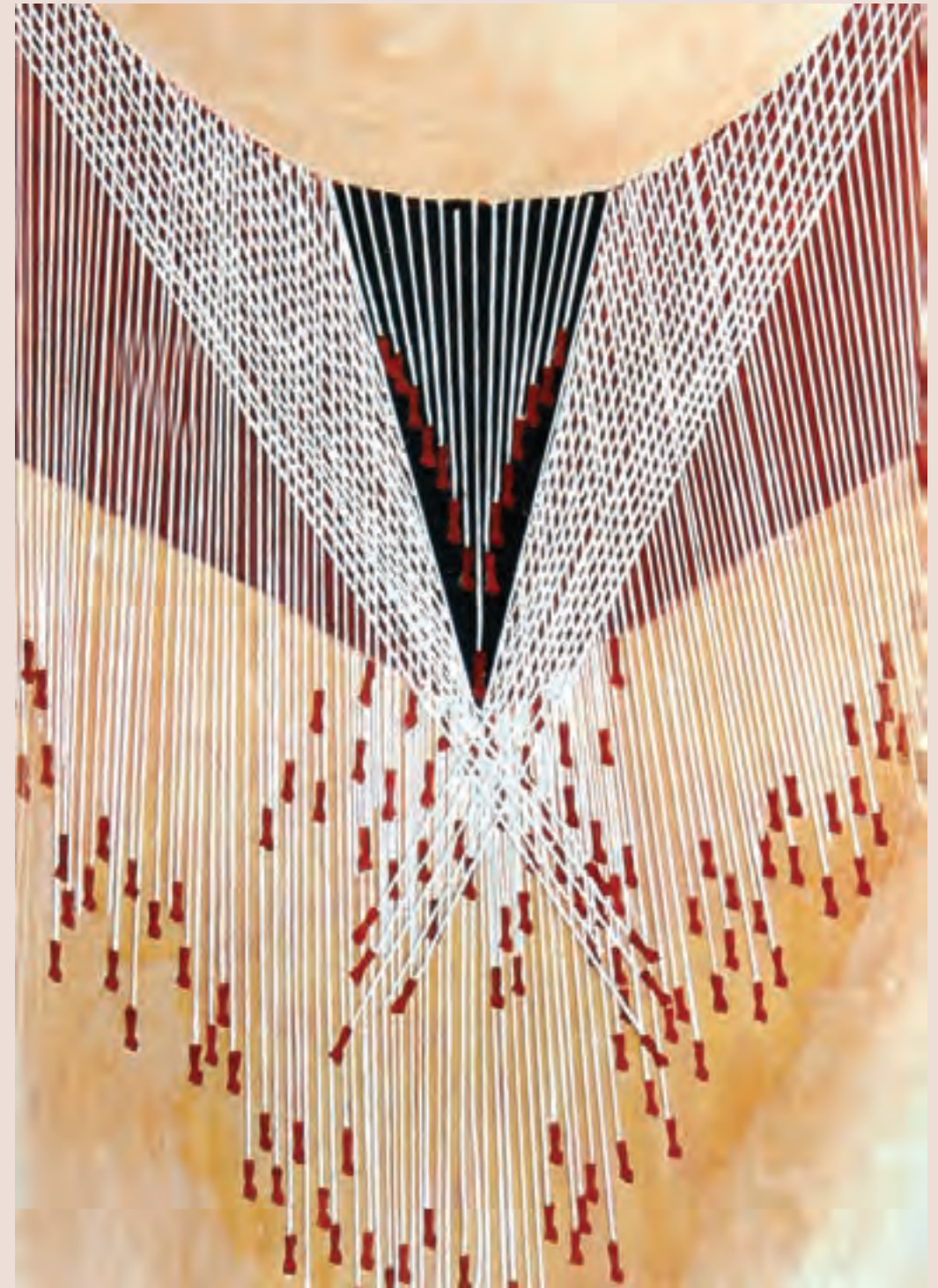
Protocolo V – Recuerdos adormecido

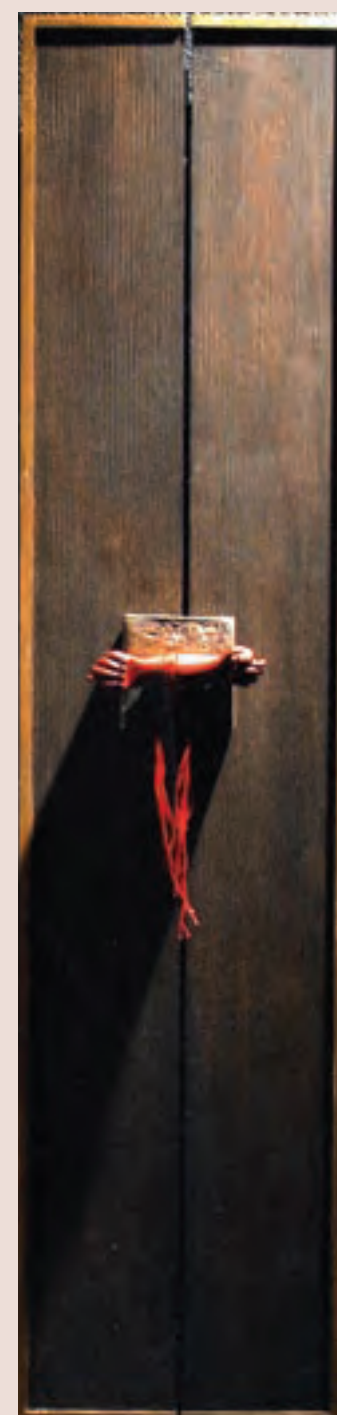
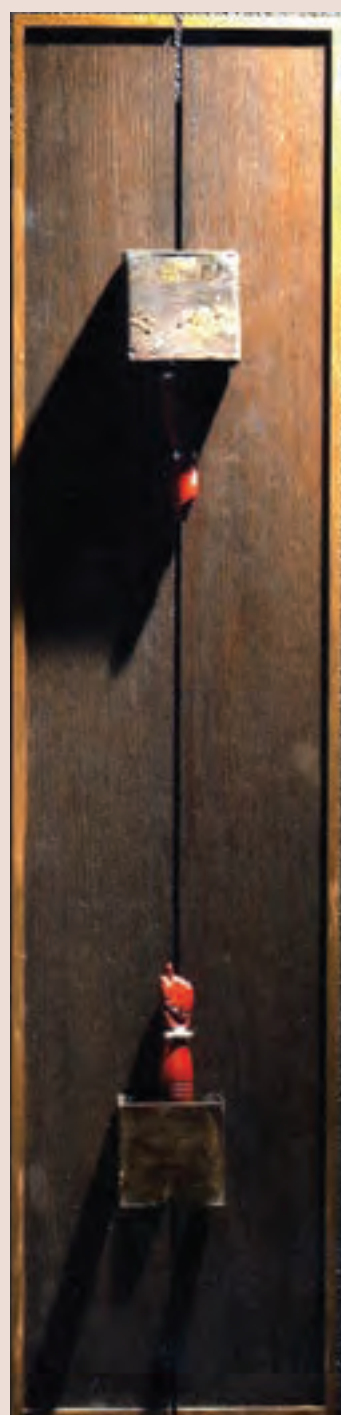
*De repente un hiato, un dolor,
perdida de la abuela protectora y compañera,
adormecido recuerdo.*

Protocolo V – Slumbering Memories

*Suddenly a hiatus, a pain,
the loss of protecting and friendly grandma,
slumbering remembrance.*











SALA VI - SALON VI - A cereja e a forquilha
La cereza y la horquilla
The cherry and the pitchfork

Protocolo XVIII - Frutos vermelhos

Descobertos entre folhas e galhos,
colhidos, recolhidos, esmagados,
sumo / tinta, cor / paixão.

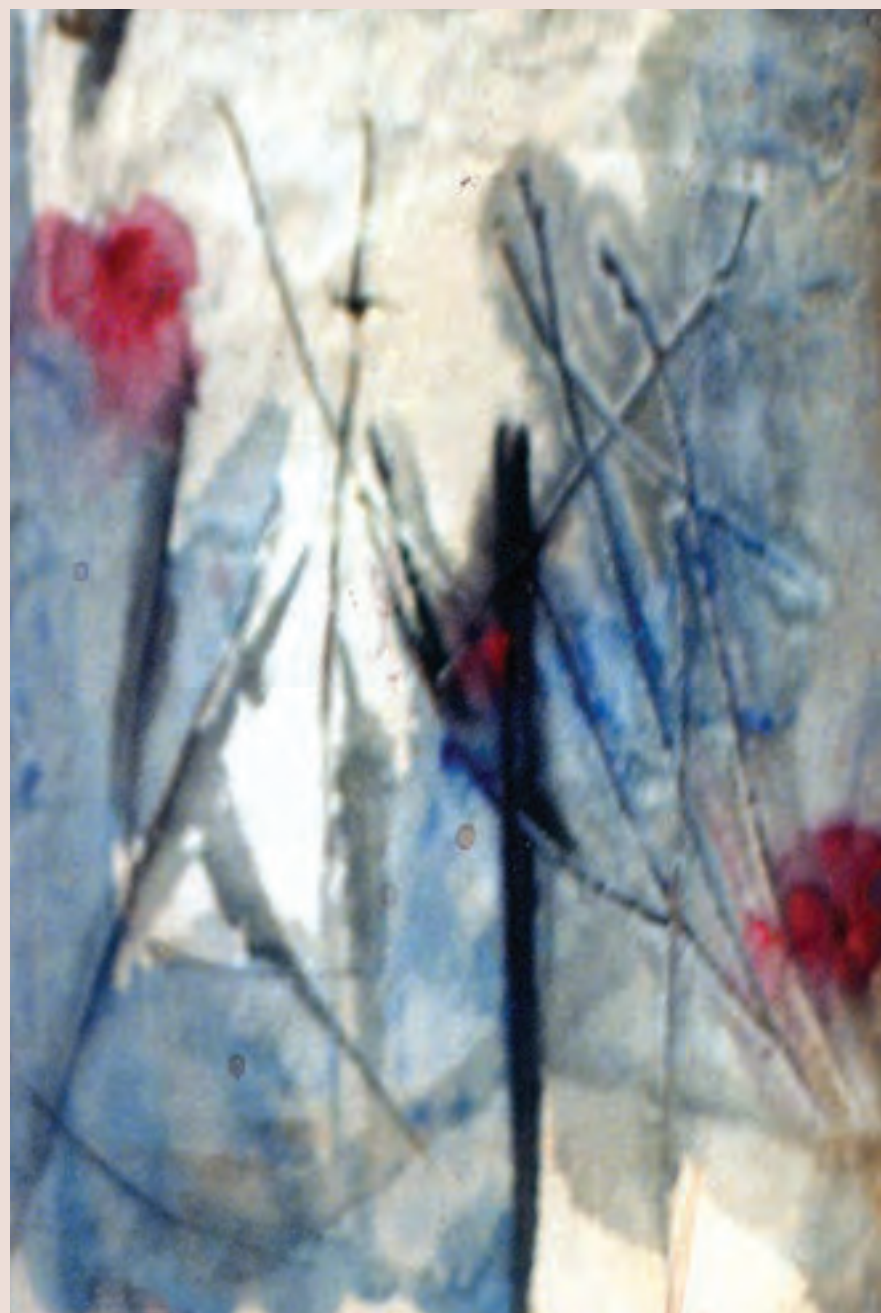
Protocolo XVIII - Frutos rojos

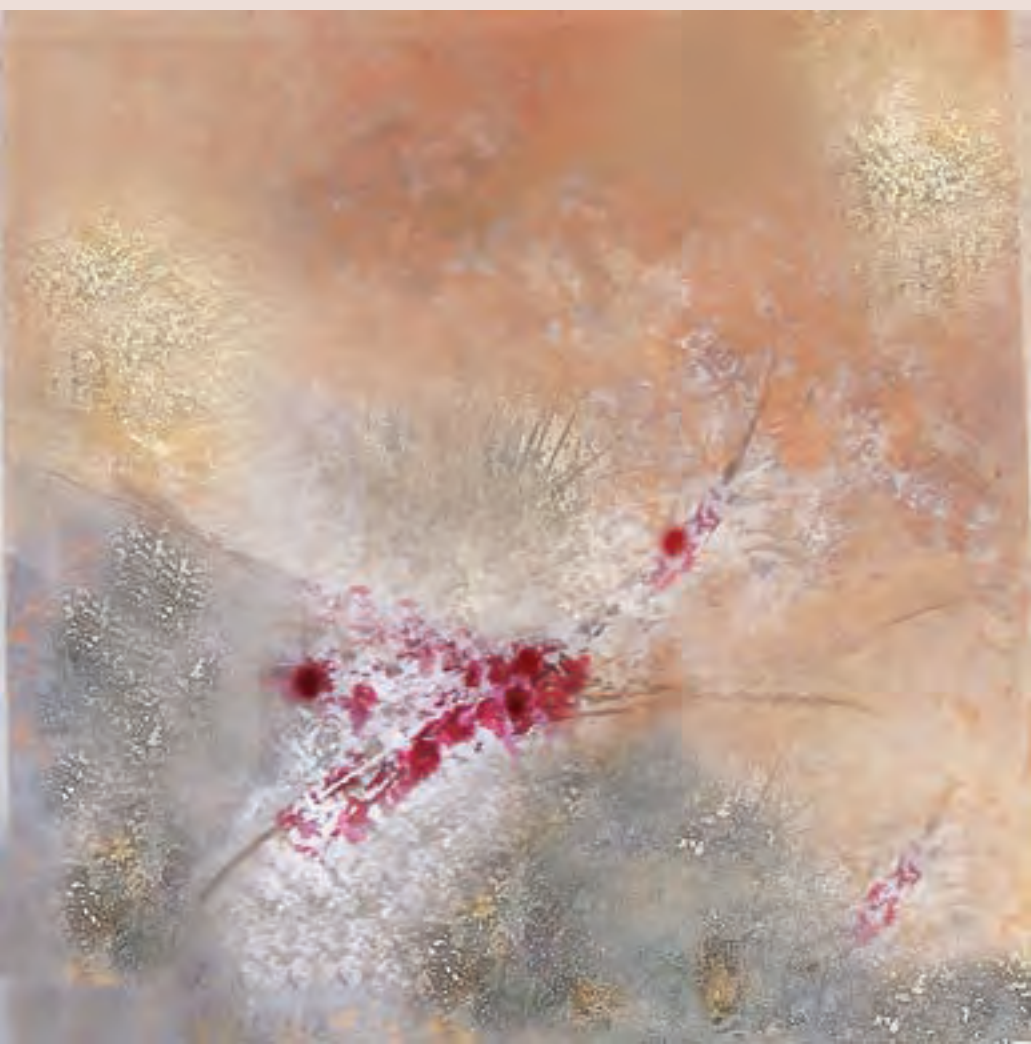
*Descubiertos entre hojas y ramitas,
cogidos, recogidos, aplastados,
jugo / tinta, color / pasión.*

Protocol XVIII – Red Fruits

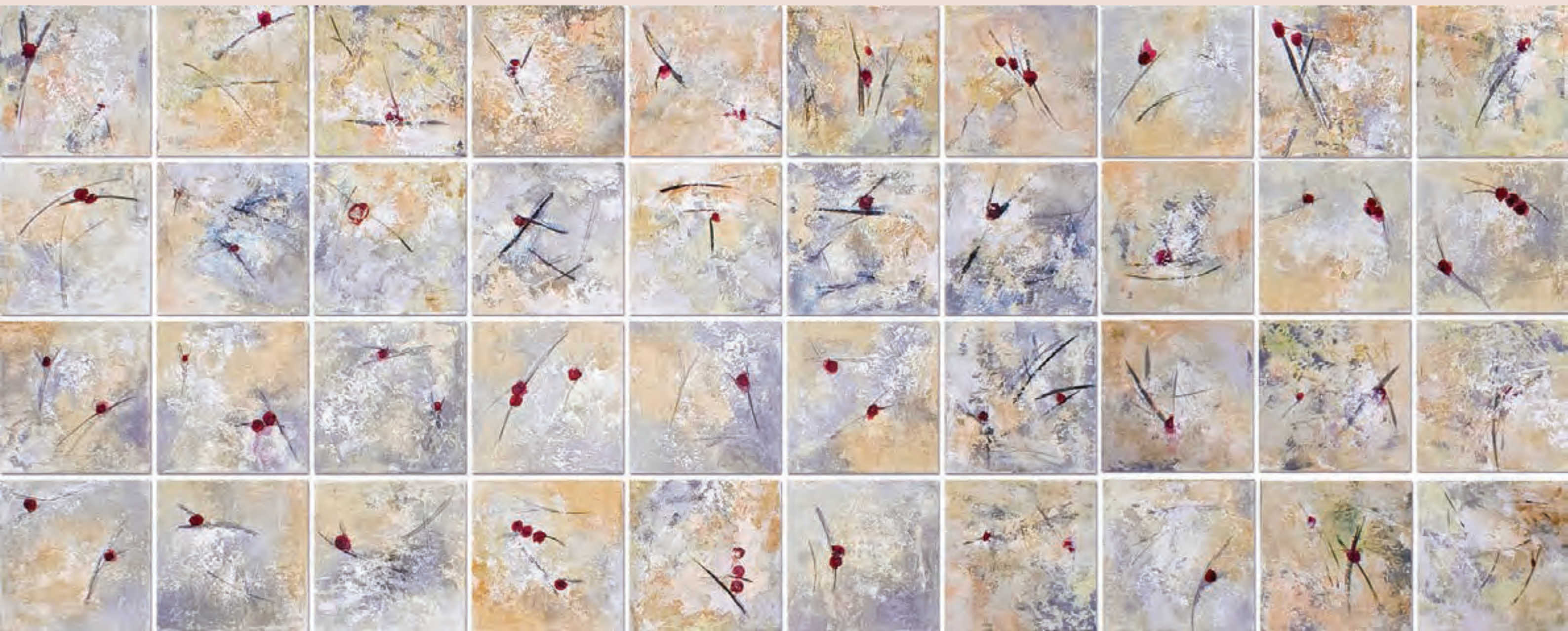
*Discovered among leaves and branches
picked, collected, crushed,
juice / paint, color / passion*











SALA VII - SALON VII - **KarmaKarmins**

Protocolo XIX - CorColhida

Olhar atento, rápido,
entre verdes do bairro,
o foco dirige o olhar:
vermelhos tímidos ou exuberantes
perpetuados num click

Protocolo XIX – Color Cogido

*Mirada atenta, rápida,
entre verdes del barrio,
el foco dirige la mirada:
rojos tímidos o exuberantes
perpetuados en un clic*

Protocol XIX – Picked Color

*Watchful and quick eye-look,
among greens of the district,
shy or exuberant reds,
perpetuated in a click.*











SALA VIII - SALON VIII - **Dois Ritos**
Dos Ritos
Two Rites

Protocolo XX - Pausas reconfortantes:
uma cerimônia oriental
possível, não essencial,
outra, absolutamente vital

Protocolo XX - Pausas reconfortantes:
una cerimonia oriental
posible, no esencial,
otra, absolutamente vital

Protocol XX - Comforting pauses,
an oriental ceremony,
possible, not essential,
another, absolutely vital













Ensaio fotográfico | Ensayo fotográfico | Photographic essay
Esmagando vermelhos | Aplastando rojos | Crushing reds



Bloco de palavras

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| 1) Unicef / fêmea | 30) Branco / Vermelho |
| 2) Geração / fêmea | 31) Luz / mulher |
| 3) Geração / fêmea | 32) Botão / mulher |
| 4) As y depois | 33) Cartas d'oro |
| 5) M... / amarela | 34) Alvorante / luguês |
| 6) Casa / Matéria | 35) Manchas / vermelhas |
| 7) Hora do chá | 36) Guarda-dores |
| 8) Hora de dormir | 37) Arvore genealógica |
| 9) Feijão e lençóis bordados | 38) Sangue |
| 10) Velha cômoda | 39) Coisas de mulher |
| 11) Foto achada | 40) Casa arrumada |
| 12) Porta-retrato | 41) Colcha rendada |
| 13) Memória / Genealogia | |
| 14) Avó / Mãe / Filha / Neto | |
| 15) Proteção / Gença | |
| 16) Lembranças Guardadas | |
| 17) Calas bordadas | |
| 18) Crejeira no quintal | |
| 19) Frutos vermelhos | |
| 20) Crepa / sedução | |
| 21) Colhidos, amagados | |
| 22) Sumo / tinta | |
| 23) Tecidos manchados | |
| 24) Vermelhos colhidos | |
| 25) Vestígios vermelhos | |
| 26) O não dito | |
| 27) Gelada de... | |
| 28) Toalhas... | |
| 29) almofadas | |

Geração / fêmea



A partir de uma foto antiga (1921) encontrada numa velha **cômoda**, presentes vó Henriqueta, tia Laura e Genoveva, a adolescente Eugénia minha futura **mãe**, e a menina Bertha, surgiu a ideia de reproduzir aquele instante congelado numa parede de atelier, colocando as personagens na circunstância do **chá da tarde**, hábito diário da **casa materna**, num resgate da **memória afetiva**. Nesses encontros as **mulheres bordavam**, tricotavam, trocavam segredos abeirando a voz para as crianças não ouvirem.

1º Levantamento das **gerações** que vieram **antes de mim** tendo como material a **memória** de relatos das **avós**, **mãe** e tias, antigas fotos em p.b quase apagadas pelo tempo. 2º Pesquisa de materiais: aparelhos de **chá**, **portreitos**, **guarda-almofadas**, **relicários**, **xalas** bordadas, **lençóis** e **toalhas rendadas**, todos relacionados ao arranjo da casa, aos elementos do cotidiano. Colocar as **mulheres** naquela parede, montando a cena de estar diante de um **território** — o território das **gerações femininas**.

Tarefa E do Espaço Amarelo - (opção 1) 10 dyptor: madeira, tecido, absorventes bordados, almofada

1.40

levantamento
das que estavam
antes e depois
de mim.

universo feminino

antes

Tulália / M. Antônia /
Honzueta / Eugénia
Lucy. depois: Marta /
Judith / Carol / Mariana /
Tami / Briela / Laura

AVÓ, MÃE, FILHA

AUSÊNCIA

BRANCO IMACULADO

Elementos do cotidiano feminino, brancos, vermelhos, alguns guardados, preservados, outros expostos nas suas fragilidades...

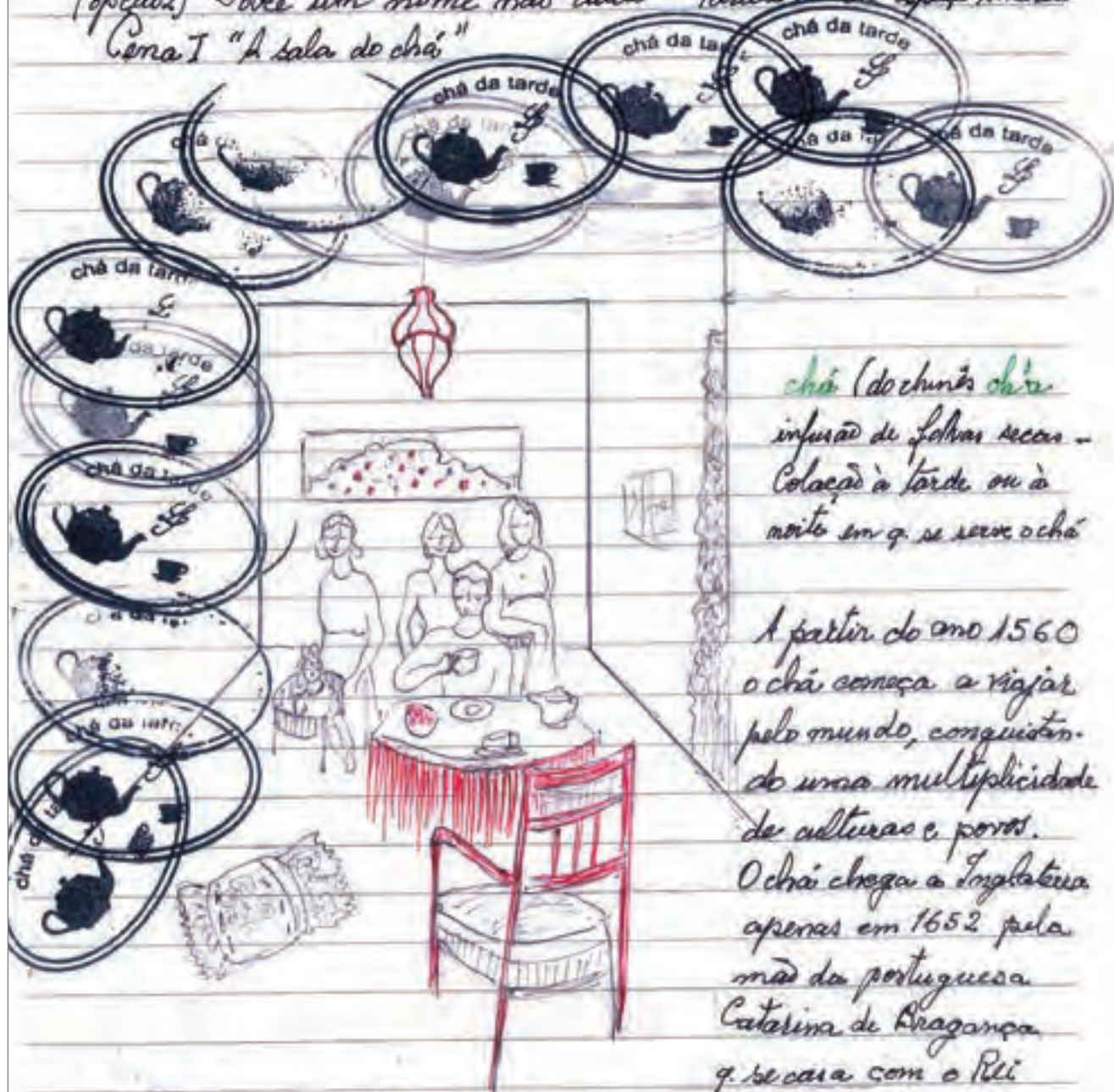
É um movimento quase inconsciente, mas, os pequenos detalhes, esses resquícios de um tempo outro, pouco a pouco, vão povoando o presente, misturando-se, emaranhando ~~de~~ a linha, pinceis, compondo um pensamento plástico até deixarem de ser apenas lembranças incorpóreas.

Genealogias femininas

No texto "O pentear chinês, de Rachel Jordim, um pano, um tecido para bordar estende-se como um cordão umbilical entre uma mãe e uma filha, batizadas, como a bisavó da última, com o mesmo nome, Elisa... como se a herança do mesmo nome garantisse semelhanças, legados, continuidade. [...] Elisa, a escritora, que deixara Palmas ainda jovem, volta à casa materna por motivo da morte da mãe e possibilita uma revisitação do passado, com o objetivo de reformular condutas e valores do presente e do futuro. Sabia que ao executar o bordado, imagens armazenadas em escaninhos secretos ou desconhecidos, aflorariam ao sabor da noite... — Olhando o rosto de mamãe enquanto bordávamos, sentia que ela era, afinal, inatingível, capaz de criar mundos ilimitados que só a si própria diziam respeito... Tento recompor agora a vida de minha mãe, ao mesmo tempo em que recomponho esse bordado... O que ela era, estava em tudo que a cercava. Não precisávamos de palavras e, desdenhosamente, as dispensávamos. Flojei lamentando isso. Aos mortos é dado não falar, aos vivos não. Talvez tivéssemos querido preservar nosso próprio mistério...

(prefácio de Lúcia Almeida para o livro "O pentear chinês" de Rachel Jordim)

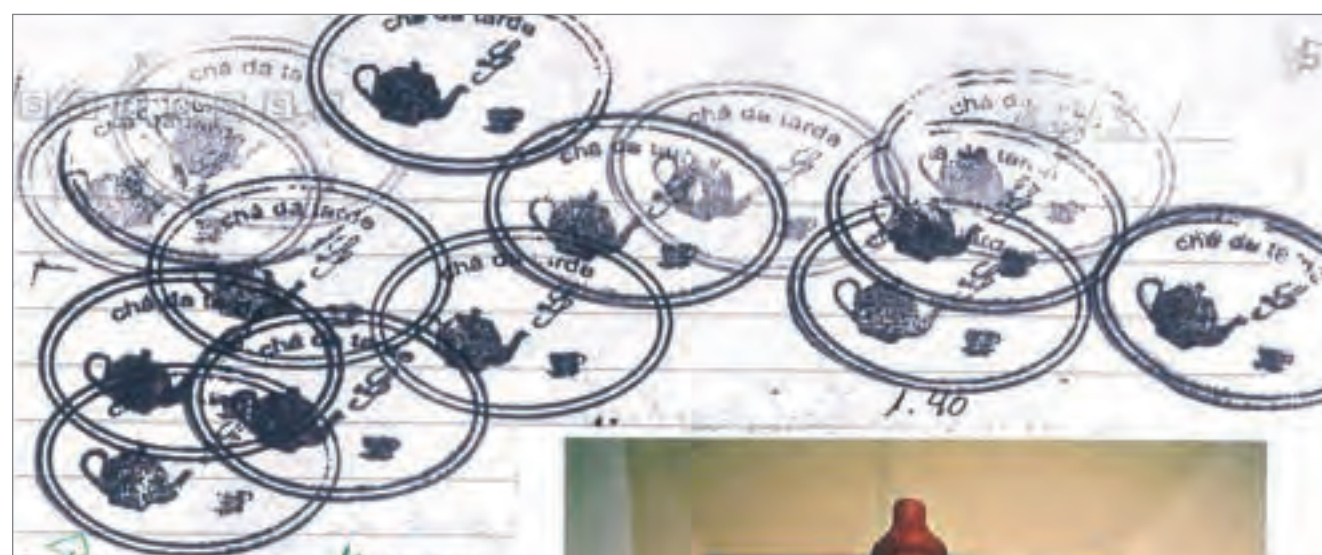
(opção 2) "Lêe um nome não dado" Parede E do Espaço Amarelo
Cena I "A sala do chá"



chá (do chinês ch'a)
infusão de folhas secas -
Colação à tarde ou à
noite em q. se serve o chá

A partir do ano 1560
o chá começa a viajar
pelo mundo, conquistando
uma multiplicidade
de culturas e povos.
O chá chega a Inglaterra
apenas em 1652 pela
mãe da portuguesa
Catarina de Bragança
q. se casa com o Rei

Carla II e apresenta aos ingleses sua bebida predileta - o chá -
que se torna a bebida mais popular na corte, e se mantém até hoje,
mas nos 1^{os} anos de consumo não estava ao alcance de todos porque
tinha um imposto muito alto, resultando num comércio ilegal
em proporções alarmantes, em 1794, o 1^o ministro William Pitt
edecou um ponto final nessa situação reduzindo o imposto
de 119% para 12,5% tornando o chá acessível a todos.



Pesquisa de materiais:
aparelhos de chá, porta-retratos,
lêes, relógios, objetos de mãe
e avós, alguns guardados, pre-
servados, outros expostos nas
suas fragilidades, de montes
do cotidiano, dos hábitos her-
dados da casa materna -
toalhas de renda, potes de
gelado, frutos do quintal,
crejas, chás de frutos vermel-
hos. De posse desse material,
mãos a obra, durante dias
risquei, esbocei, desenhei, pinte
e pinte até q. finalm/reconhe-
ci a figura austera de vó
Henriqueta, o melancólico senti-
do de minha mãe. Colocar as cinco mulheres na parede do ateliê
me deu a certeza de estar diante de um novo território - o território
das gerações femininas. Elementos da vida, do cotidiano, da casa primor-
dial... É um movimento quase inconsciente, mas, pequenos detalhes, resquí-
cios de um tempo outro pouco a pouco vão povoando o presente, misturan-
do-se à tinta, pincéis, compoem um pensar/plaúcio até deixarem de ser
apenas lembranças incorpóreas.



Crítica (do gr. Kritike:

arte de julgar)

1- Juízo apreciativo, seja do ponto de vista estético (obra de arte), seja do ponto de vista lógico (raciocínio), seja do ponto de vista intelectual (filosófico ou científico), seja do ponto de vista de uma concepção, de uma teoria, de uma experiência ou de uma conduta.

2. Atitude de espírito q. não admite nenhuma afirmação sem reconhecer sua legitimidade racional. 3- Na filosofia, a crítica possui o sentido de análise. Assim, a filosofia crítica designa o pensamento de Kant e de seus sucessores.

Suas 3 obras principais se intitulam: Crítica da razão pura, Crítica da razão prática e crítica do juízo. Nessas obras, a palavra "crítica" tem o sentido de "exame de valor".

Pense Kantiano da palavra "crítica"

deriva o termo "crítico" e

a filosofia de

Autocrítica 1- Crítica que alguém faz de si mesmo, de seus trabalhos, obras, ou atitudes. 2- Capacidade de criticar a si próprio - 3 - julgamento q. faz um militante, um partido político, sobre seu próprio comportamento, com referência à ideologia q. adrega e à sua prática (Larousse Cultural da língua portuguesa)

O q. é arte?

— As memórias vindas como alimento da alma, sustentam o meu fazer.

Pesquisa o que?

— Pesquisas são circunstanciais, atendem aos fundamentos, sobre os quais é elaborado um projeto

Quem es?

— A q. percorre o território da memória familiar, indagando sobre histórias, hábitos e interesses de minhas antecessoras à procura de uma política do cotidiano, buscando nas relações afetivas os laços e nós q. unem ou separam as gerações femininas.

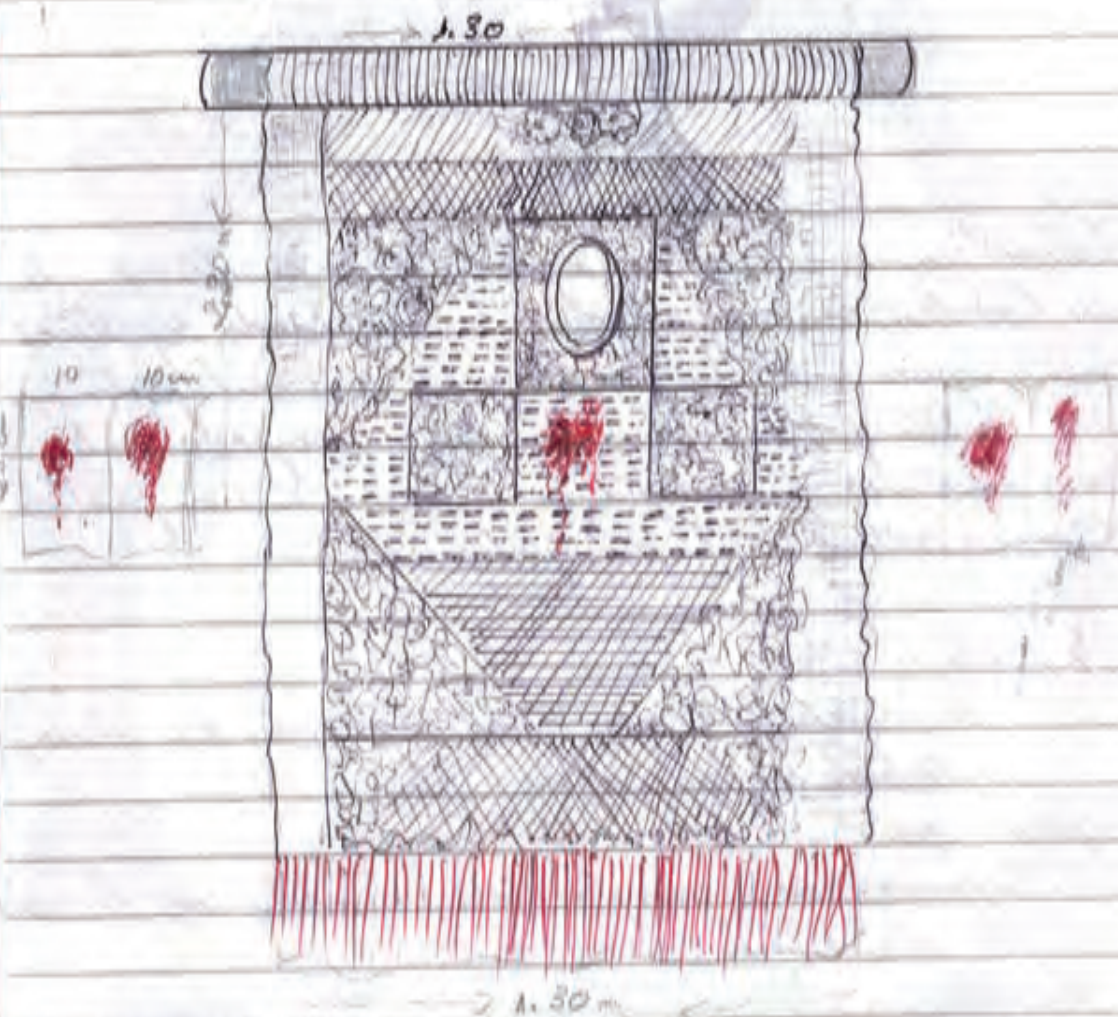
Vestígios Vermelhos em casa d'avó série "Colchas da mulher" - Parede A

8a Trecho da romance "Como água para chocolate"

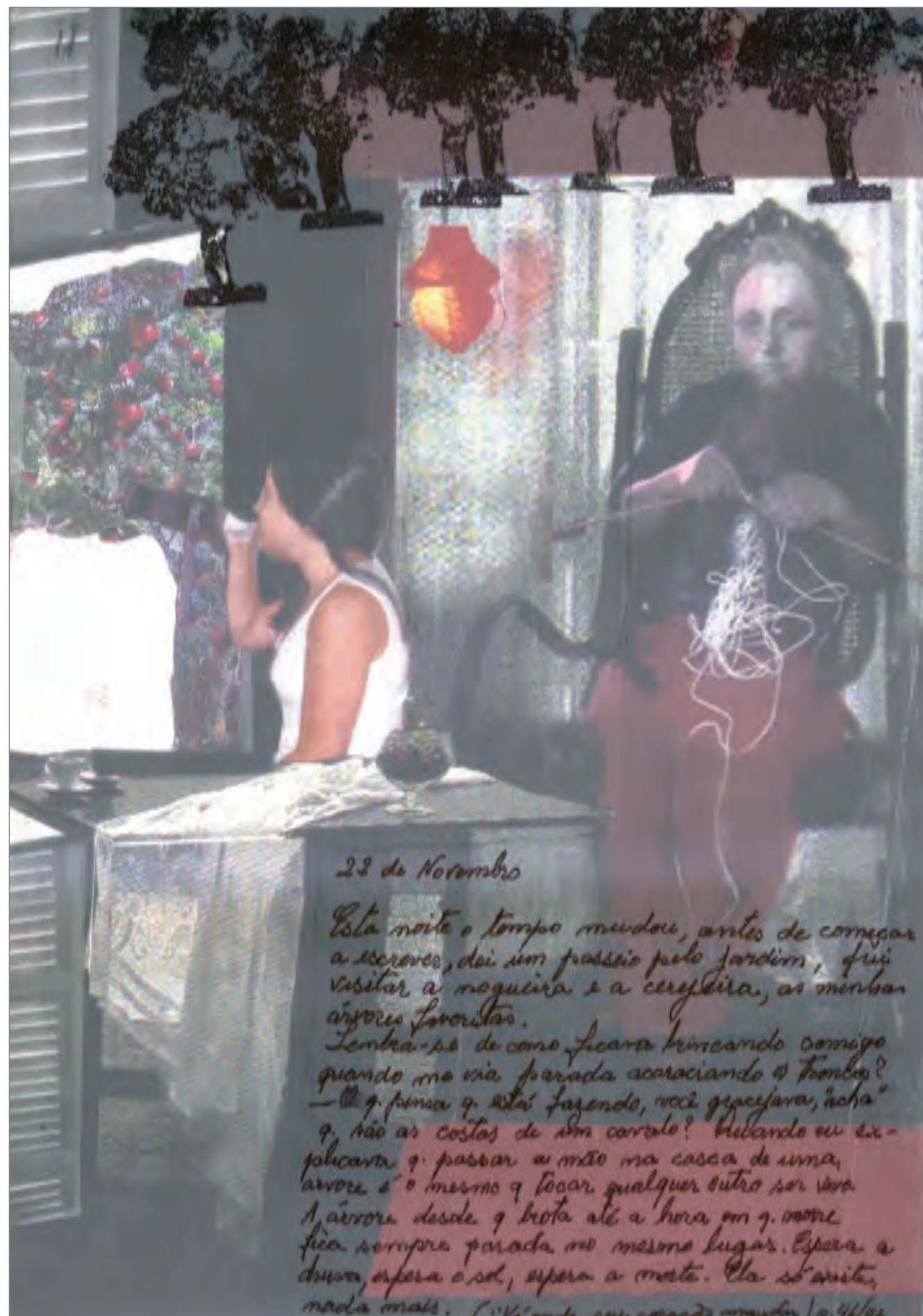
Tita, a protagonista, prefere-se do cuípl e da angústia e sente por desolar o meio da irmã, decide começar a lavar uma colcha q. a abugade do fêb e da delícia; navosam, tauu e chorou e tocou até q. pela machugada tremores e colcha, pousa-a sobre si mesma. De nada adiantou. Nem durar mais nem em muitas noites enquanto viveu consigois contolar e fêb (xk).

A imagem de quando Tita é expulsa de casa pela mãe, por ser a terceira filha q. desafia a autoridade materna, é a de uma colcha de lousas e uma exten-ção e q. conta a história de uma vida, seus dias, suas dores, suas alegrias. A colcha tecida por Tita era um amparo, um alente, um manto protetor (q. lha) A criada e amiga Chencho, carente e chorando de seu lado, apenas conseguia por-lhe sobre os ombros a enorme colcha q. Tita havia tecido nos anos da infância. Era tão grande e pesada q. não cabia dentro da cama. Tita se aborrecia e ela com tal fêb q. não havia mais remédio a não ser lavá-la atéstando, como uma enorme cauda de vaca, cobrindo um quinteiro completo.

Vestígios Vermelhos em casa d'avó série "Colchas da mulher" - Parede A





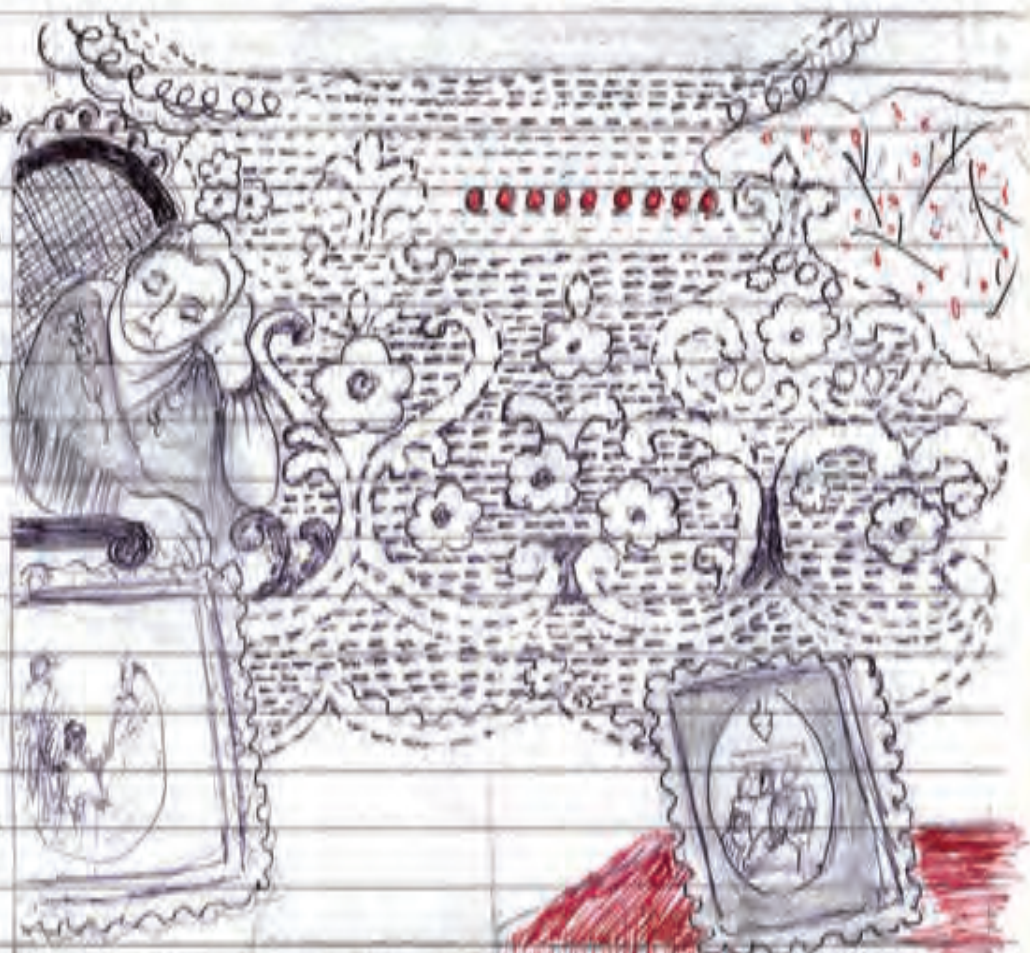


Esboço para o Painel 2, Parede C

matriz digital 20x30 - 1.200 DPI

Trechos do livro pesquisado: "Vá onde seu coração mandar" de Suanna Jamaro

... Este episódio volta amaldiçoar meus pensamentos porque foi o único em q. tive a possibilidade de operar uma mudança. Sua mãe caiu e me chorou, abraçou-me; naquele instante uma **fenda** apareceu na couraça dela, uma abertura mínima por onde



eu poderia ter entrado. Uma vez dentro, poderia ter feito como aquelas preguiças q. se alargam depois de entrar no muro: dilatam-se devagar, ganhando cada vez mais espaço. Poderia ter-me tornado um ponto fixo na vida dela. Mas para fazer isto, eu deveria ter sido mais decidida. Quando ela disse: "Agora você precisa realmente ir", deveria ter ficado num quarto de hotel, tomando todos os dias a água da porta dela: insistindo até transformar aquela **fenda** numa passagem. Faltava pouco, eu sabia disso. Mas não o fiz: por covardia, preguiça e falso senso de pudor, dedeei-lhe

Parede C Painel 2A - Matriz digital 30x80 - 1.200 DPI

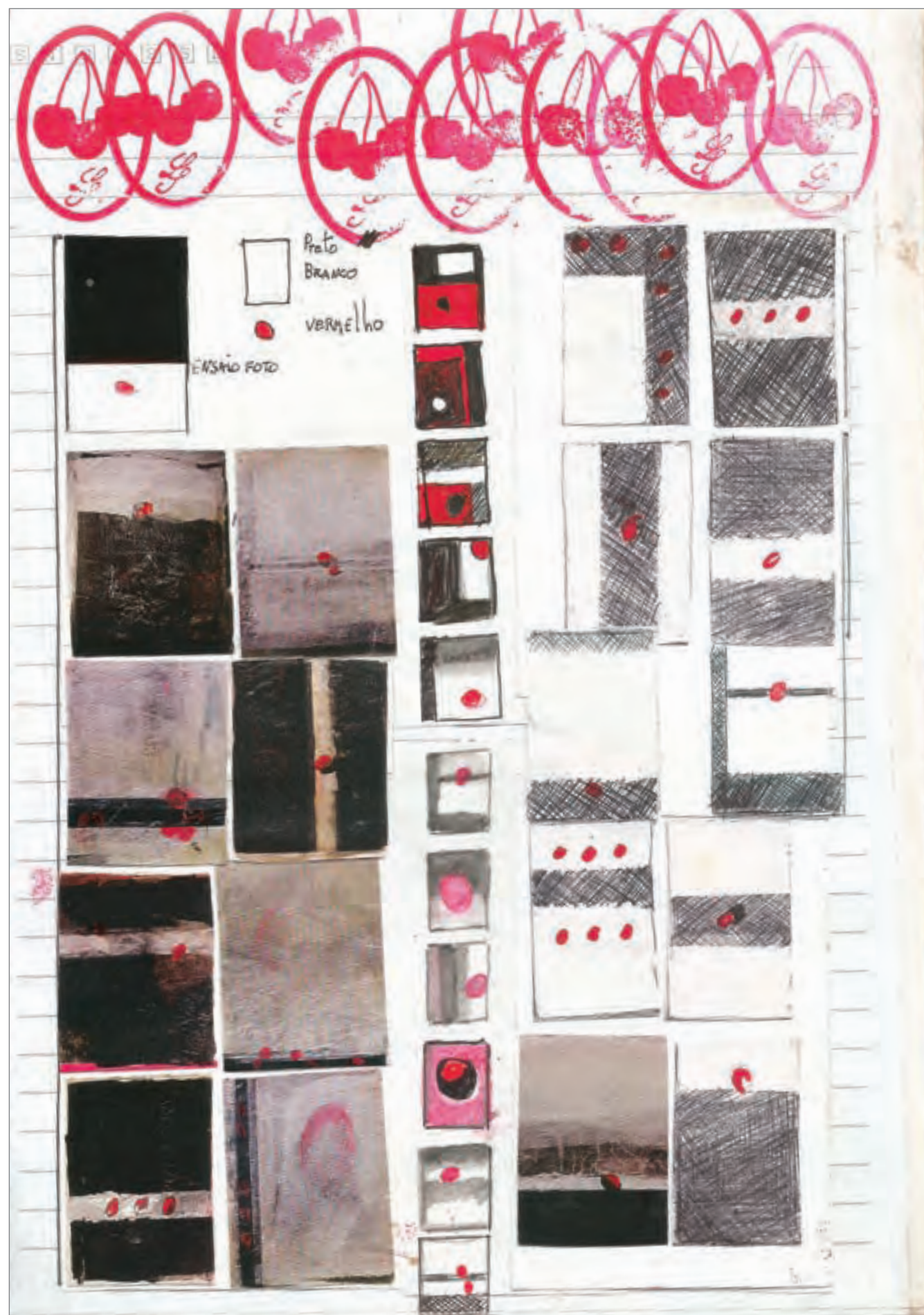
a ordem. Eu mesma detestava a intromissão de minha **mãe**, queria ser um outro tipo de **mãe**, queria respeitá-la a liberdade de vida. Por trás da máscara da liberdade, escondo-me amilde



e desavido, e do-sejo de não me envolvermos... O amor não combina q. os preguiçosos; para existir em sua plenitude muitas vezes exige gestos decididos e fortes. Está entendendo? Eu despersegarei minha covardia e indecisão dando-lhes o nome mesmo da liberdade. Quando forem, como vo, geralmente percebemos o q. acontece como fruto de nossa

ventade... Lá pelos sessenta, quando o caminho q. percorremos é mais q. o q. ainda temos pela frente notamos q. a estrada percorrida n. era reta, mas repleta de bifurcações...







A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA - 2014

Encontros com artistas participantes do ProCOa - Projeto Circuito Outubro aberto - nos quais serão debatidos temas recorrentes do contexto da arte e do momento hoje.

Realizados às 10h30 nas segundas segundas-feiras de cada mês

PROGRAMAÇÃO 2014

11 de Agosto - LUCIA PY - Tékhene, pensando a reprodutibilidade

8 de Setembro - CILDO OLIVEIRA - Poética e multiplicidades

13 de Outubro - CARMEN GEBAILÉ - Marcas e Identidades

10 DE NOVEMBRO - LUCY SALLES - NARRATIVA, GENEALOGIAS FEMININAS

15 de Dezembro - MONICA NUNES - Para um céu de Natal, o baile do Menino Deus

18

Resumo de genealogias femininas
Representação simbólica - 2019 Novembro de 2019

1. **Genealogia** (do grupo genea, nascimento + logos, tratado)
a) Ciência cujo objeto é a busca da origem e composição das famílias. b) Estorpe, linhagem, origem.

2. **Feminino** (do latim femineus, de fêmea)
a) Que é próprio da **mulher**, feminino. b) Grupo composto por **mulheres**. c) Que é feminino, reservado às **mulheres**.

3. **Narrativas** (do latim narrativus)
a) Relato, exposição de um fato, acontecimento. b) **conto**, etc.; etc. c) a maneira de narrar.

4. **Mãe** (do latim Mater)
a) A que dá existência. b) fonte, causa, origem. c) **mulher** ou fêmea de animal q gera filho.

5. **Filha** (do latim filia)
a) pessoa do sexo **feminino**, considerada em relação aos seus pais. b) descendente, originária, sexo **feminino**.

6. **Avó** (do latim aviola)
a) **Mãe do pai** ou da **mãe**. b) **anciã**.

7. **Anciã** (do francês ancien)
a) **mulher idosa, praroca**. b) **velha**, antiga, venerável.

8. **Neta** (sing, fem, do latim nepta)
a) **Filha de filha** ou **filho em relação à avó** ou a avô.

9. **Memória** (do lat memoria)
a) faculdade de reter ideias, reutilizar sensações, informações adquiridas anteriormente, **lembrança**, **vestígio**.

(dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa - Ed. Nova Cultural Ltda 1998)

19

mulheres, filhas e as avós e as netas nas narrativas genealógicas

(Lélia Almeida)

A literatura de autoria **feminina** q trata do tema das **relações genealógicas** entre **mães e filhas** como significativas para um importante desenvolvimento na vida das **mulheres**, aceitando-o ou rejeitando-o, chamando-se de diferentes maneiras: literatura matrilínea, romances da **maternidade**, etc.

As avós e as netas

Uma das **figuras fundamentais** na construção das **narrativas genealógicas femininas** é a **figura da avó**, em geral, da **avó materna**. **Severificar** **antes a simbologia da avó**, ou imaginário literário, do mais antigo ao mais contemporâneo, sua **figura** nos remete à **figura da anciã**, da **velha senhora**, q **quase sempre é uma figura positiva**, afirmativa, com significados importantes. A **anciã** nos remete à **ideia da sabedoria e confiança**, q seriam características da **velha** e da **maturidade**. E se pensarmos na **tradição literária** dos **contos e dos contos de fadas**, está relacionada com aquela q é a **guardiã da sabedoria**, e q **para transmitir o conhecimento de uma tradição q se perde no tempo e q quase sempre foi transmitida oralmente**. Este é o **arquétipo da anciã**, aquela q **estabelece sua autoridade com o passar dos anos, tem experiência** q a **faz sábia e confiável**. A **presença da figura da avó** pode dar-se através da **memória da filha ou da neta**, ou através de uma **herança** q **pode aparecer em cartas guardadas ou escondidas, diários inteiros**, etc.

casa materna

objetos íntimos: cartas, porta-retratos

A avó, figura intermediária entre avós e filhas, pode servir como mediadora entre as duas, distensionando os conflitos e tensões naturais entre elas, ou como ela q. consolida a relação ou a identificação entre as três, afirmando positivamente a identidade de cada uma.

Natalia Angier observa a importância de q. chama de uma relação de matrilinearidade entre as mães, filhas e avós, percebendo-a como as imagens das bonecas russas, as matryoshka, assinalando a importância destas relações no desenvolvimento da personalidade das mulheres.

A mulher solista é alguém q. antecede desde sempre. Ela está lá no contínuo do inconsciente feminino, quieta, forte, amorosa. Ela explica alguns dos arquetipos q. nos perturbam.

as mães confundem (p. 230, 2.000)

Em seu ensaio "Grandes mães y abuelas" David L. Miller observa a equivalência entre as expressões Grande Mãe e Avó já q. as duas corresponderiam à expressão latina Magna Mater (p. 135, 1994). Para ele as avós estariam muito próximas da experiência das mães. Miller lembra o importante papel q. cumpre Rea, avó de Persefone, q. vai negociar o deslocam. de Persefone q. deverá ficar a quarta parte de seu tempo nas profundidades com Hades e as outras três quartas partes na luz com Demeter (p. 131, 1994). É a sabedoria e experiência de Rea q. garante o êxito da

negociação entre a desesperação da avó e a inexperiência da filha. Através da figura da avó e de q. ela conta é possível conectar-se com uma identidade ou passado cultural. A avó transmite à avó uma maneira de buscar sua própria identidade avaliando valores femininos q. importam para uma trajetória de auto-descobrim. e auto-realização.

Como q. Trabalho de ^{Miller} Seja sobre as autógrafas latinas nos E.E.U. é correto afirmar q. a identificação destes relatos com as avós hispano-americanas.

e Também a semelhança das avós q. aparecem em todas essas narrativas. Poderíamos citar o exemplo dos romances de Rachel Jordem: "O pinhoar chinês," ou "Vá onde seu coração mandar," de Susanora Tamar e "Como água para chocolate" de Laura Esquivel, se pensarmos a figura da avó com as características q. remetem à força da Terra e da contadora de histórias q. transmitem as tradições culturais de seu povo ou das mulheres, como acontecia na tribo Bororo, uma das maiores tribos do Brasil Central q. está em contato permanente com a civilização, onde a mulher é tida em alta consideração moral e intelectual, os conselhos mais prudentes e astutos são dados pelas mulheres velhas (anciãs). As avós dessa tribo tinham ou têm uma função social muito importante, quando elas já não podiam mais ter filhos, pensavam a si, para os índios, a avó e não podiam mais cozinhar porque essa era a função das mães. A sua função agora era trazer o mel. Todas os dias elas visitavam seus netos p. levar o mel. Esses netos eram as crianças da aldeia, nem sempre eram os filhos de suas filhas. Elas levavam o mel e contavam a história dos antepassados, a dos mitos e a da tribo, elas eram o livro oral, a tradição viva e vivida; representavam as

e se constituem enquanto modelos identitários, como afirmações e gratificantes em suas relações com as formas netas, habitando uma mediação pessoal e prazerosa entre a complexa relação mãe/filho.

"Mulher, Mãe e Profissional": Uma breve discussão sobre a reflexão dessas escolhas no modo de ser mulher

(Juliana Nunes de Caires - Margaret Maria de Silva Rocha
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais)

1.1 "Mulher: Que ser é essa? Quantas mulheres cabem dentro de uma mulher?"

"Tantas quantas a imaginação e o fantasia permitirem in-
Tantas quanto forem as possibilidades existenciais na consti-
tuição desse ser q. é sempre, um dever, segundo Beauvoir (1980)

"Ninguém nasce mulher, torna-se mulher" Ser mulher é
uma construção social, consolidada a partir das relações
interpessoais realizadas no tempo, espaço e contexto social
no qual a mulher está inserida.



A construção dessas relações com o outro se dá por meio da com-
preensão de cada pessoa, com base na aceitação do outro tal
qual ele é... A mulher se reconhece e se faz reconhecida como
um ser capaz, tanto social quanto profissional.

O fato de transitar do meio privado (lar) para o meio público

propiciou a busca e
ampliação de conhecimento,
permitindo assim, o desenvolvimento
do potencial criativo, agregando
além de satisfação pessoal, uma forma
de contribuir com a renda familiar, não
ficando, portanto, limitada apenas aos papéis
de esposa e mãe. A complexidade dos papéis, pro-
porcionou à mulher escolhas, assim como responsabi-
lidades ligar-se pelas consequências advindas delas.
As relações estabelecidas com o outro, seja no meio privado
ou público, propiciaram que a mulher, mãe, esposa, profes-
sional, artista, amiga dentre tantos outros papéis desig-
nados pela sociedade e consolidados pela cultura.
As escolhas atribuídas às mulheres em ser mãe e
profissional, acarretam mudanças e transformações
não apenas no modo de ser, pensar, agir, como
também mudanças biopsicossociais, contribu-
indo para a construção, reconstrução da
identidade no contexto no qual está
inserida em seu cotidiano. Ao decidir
estar no mundo enquanto profes-
sional, a mulher tende a conceber o
trabalho como um sentido
em sua existência e o
transforma em essência.

realizadora e prazerosa. Segundo Lipovsky (2008), as exigências do mercado de trabalho impõem à **mulher** o exercício de auto-superar-se, encalhando limites e muitas vezes se impondo modos rígidos consigo mesma, na tentativa de ser reconhecida como um ser presente nesse mercado. Todos esses papéis permitem à **mulher** construir e ser reconhecida como responsável pela sua história, onde "as referências" para a construção de sua identidade não mais se limitam aos papéis de **esposa** e **mãe**" (Vaitzman 1994, p.80).

Lipovsky (2008) anuncia q. a **mulher**, quando concebe a possibilidade de ser **mãe** e profissional, chama para si todas as responsabilidades q. são peculiares a cada papel desempenhado. A **mulher-mãe** tende a esmerar-se (e se cobra nessa condição) em dar o melhor de si, inventando sua própria vida e se permitindo ter ou não **filhos**, as tarefas maternas são pensadas menos como um fardo e mais como um enriquecimento de si mesma; menos como uma "onerabilidade" e sim como uma realização pessoal, uma fonte de sentido.

Considerações finais

Na tentativa de estabelecer uma conclusão sobre o tema, muitos autores não ousaram afirmar ou responder **o que é ser mulher**, afinal, esta é e sempre será uma construção social, com solidade nas relações com o outro no tempo, espaço e contexto social do cotidiano. Entretanto, há uma concordância entre os autores ao considerarem q. os processos de escolhas vivenciadas e experienciadas pelas **mulheres** em ser **mãe** e **profissional** se estabelecem a partir das relações sociais com o outro. Ao perceber-se responsável por seus processos de vida, a **mulher** é implicada diretamente a refletir sobre suas escolhas e as consequências advindas delas, reconhecendo-se enquanto única no jeito de ser, pensar, agir. Dessa forma como uma imagem no espelho percebe o outro não mais em uma postura de ter de submeter-se "a" mas o outro como um parceiro nas relações sociais.

Final:

"Um palestrante é como quem prepara um banquete público, como são diversos os paladares o palestrante não poderá satisfazer ao gosto de todos"

Os meus bons desejos supranumerários faltos e agradecendo a todos me despeço c/o assas costumado, vale"

(Manoel de Almeida e Loure de Lotão no Tratado enciclopédico de 1865)

A escritora Adrienne Rich pergunta-se como é quando as mulheres perderam-se de suas genealogias e parentescos aos gregos que teriam inaugurado um modelo de pares e relacionamentos que estruturam sumariamente a mitologia e da história literária e por mãe e filha, des-tituindo-lhe assim, não só a visibilidade, mas, também o poder. Os pares de relacionamento valorizados e amplamente divulgados, tanto pela mitologia quanto pela literatura, são os de mãe e filho, pai e filha, pai e filho, irmãos, irmãs.

(Rich Adrienne: *Nacidos de mulher*; *A solidão como experiência e substituição* - Madrid - Ediciones Cátedra 1976 - edição de Selma Alarcón - no prefácio do livro "O pulso chinês" pag 99)

Gerações femininas

Problemas gerados de uma relação comoda de muitas avós, encontros tralhas bordadas, colchas e fronhas de rendas brancas de sutura, longas do chá da tarde, todas trincadas, fotos antigas, uma em especial, datada de 1921 onde figuram cinco mulheres reunidas na minha vida: Vô Henriqueta, duas tias, uma jovem prima e minha mãe Eugênia com quem partilhava a cozinha do chá, tocava cartas e dividia segredos... Esperei-me então com um novo território - o território das gerações femininas - brumas artísticas abordaram esse tema? - São vários os romances de autora feminina que usam e abusam do procedimento da construção de trama relacionada à concepção de uma colcha, uma montã, um patchwork ou de um painel, como no caso de Rachel Jardim. Vomes presente, ainda, a figura arquetípica de Penélope que, entre nós, encarna o mito e o ideal feminino da mulher que espera e que, enquanto espera, tece.

Um dos procedimentos recorrentes entre as autoras dos anos 70 e 80 do século passado é a releitura ou reinterpretção de mitos ou arquétipos femininos criados pela cultura patriarcal e que cristalizaram determinadas imagens femininas como estereótipos...

Estudos p/ Projeto Convívium, Convívio, Conviver
 Conviver: O universo que tranquete, isto ou efeito de conviver,
 de viver em proximidade com outros = convivência

Não podemos falar de conviver sem nos lembrarmos de Roland Barthes no seu curso no Collège de France, entre 1976 e 1977; conhecido pela sua generosidade como professor, sua ambição maior nesse curso seria, segundo ele, a de abandonar a condição de mestre, e reivindicar um lugar mais discreto, permitindo assim q sua fala fosse mais banal do q aquilo q suscitasse em seus ouvintes. Projeto inaugural esse, em se tratando de Barthes. O olhar q lhe interessava projetar sobre o mundo foi anunciado em um curso do ano seguinte: O Neutro. "De fato eu gostaria" diz ele, "se estivesse em mau poder, de olhar as palavras-figuras com um olhar pasante q pusesse à mostra nuances (...). O q. procura, na preparação do curso, é uma introdução ao viver, um guia de vida (projeto ético): quero viver segundo a nuance".

Entora, em sua busca de nuances, considere a literatura a grande mestra, nem por isso as artes plásticas deixam de estar presentes nesse aprendizado, tanto em sua escritura, como em sua vida.

Outros procedimentos inerentes às artes plásticas estão igualmente sugeridos em sua metodologia, como o traço e os pequenos toques de cor, mencionados em "Como escrever um texto":



Joques sucessivos: uma gota disso, um bicho do outro.

Barthes foi em busca de seu "gran zero", ou seja, do lugar intersticial em q. a comunalidade se confunde e coincide com o viver sozinho. Mais do q. a demonstração de um método, fez de seu curso uma experiência de ascensão e imaginação. No limite, interessou-se em inventariar a solidão em suas múltiplas formas, e constatar sua abundância impossibilitada. Por isso, em seu curso, desfilaram anacoretas e eremitas, náufragos e loucos, todas as figuras nascidas da estranheza e do delírio, enclausuradas em existências mínimas, reunidas ali, fortuitamente, em um gesto de poesia.

O ponto de partida foi uma palavra - uma fantasia - encontrada ao acaso em um livro de História: *idiorritmia*. Palavra de origem grega, composta de *idios* (próprio) e de *rhythmos* (ritmo) cujo 1º significado remete ao universo religioso: tem a ver c/ formas de vida comunitárias em q. cada membro segue seu ritmo pessoal, mas depende, ainda q. em escala mínima, de uma organização partilhada.

www.canalcontemporaneo.art.br/artesemerculacao/archivos/001035.html
Marisa Wormack professora de antropologia e estética na PUC-SP



A partir dessa palavra-guia, Barthes passou a escalentar a ideia de um curso impulsionado apenas pelo imaginário de quem o preferisse. Um curso q. permanecesse para sempre inconcluso, q. consistisse em nada mais do q. "abrir docas", um curso feito de digressões e fugas constantes de seu eixo temático.



Os organizadores da edição impressa de *Como falar* - seus alunos - tiveram a sabedoria de não redescrever as lições barthesianas (não anotações de aula), assim como a sensibilidade de não transformá-las em uma transcrição impressa da versão oral gravada, o q. teria dado, como resultado final, apenas um livro póstumo. Permitiram dessa forma, q. Roland Barthes inaugurasse, a incompletude serminal de seu texto, deixaram ao leitor a delicada surpresa de perceber q. aulas também podem se transformar em rara experiência estética. Mesmo porque, depois de tudo, terminado o curso, exaurida a contabilidade de sua fala, desmontaram-se os andaimes, desfez-se a obra. Barthes não só o sabia como desejava isso. "Durante treze semanas," disse ele, "vamos ter de nos sustentar sobre o insustentável. Depois tudo isso será abolido".

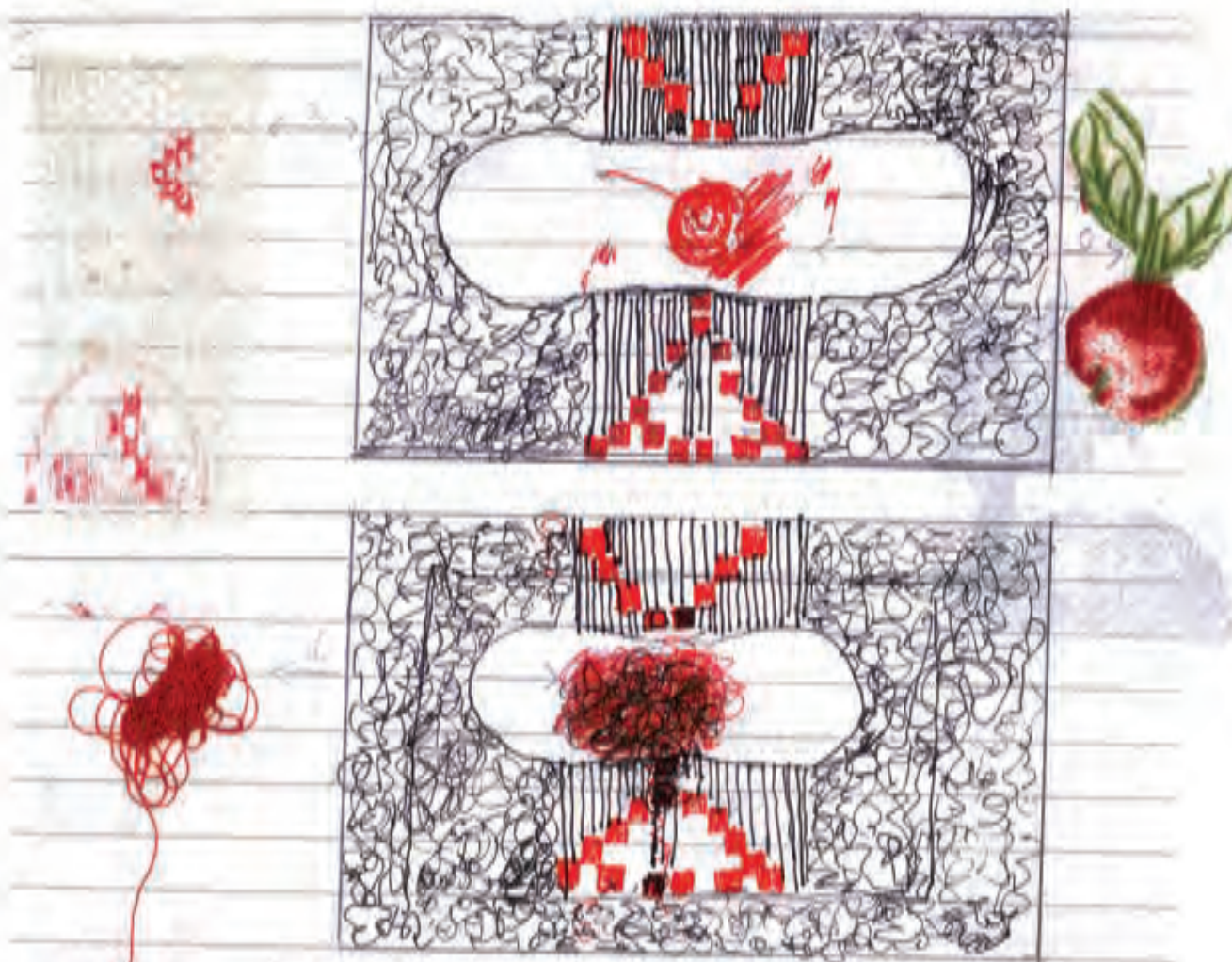
A abundância
nas lendas dos
povos, de mães/
árvores, conduz
a árvore ancestral
que em nossos dias
é a árvore genealógica.
(Livro dos símbolos)

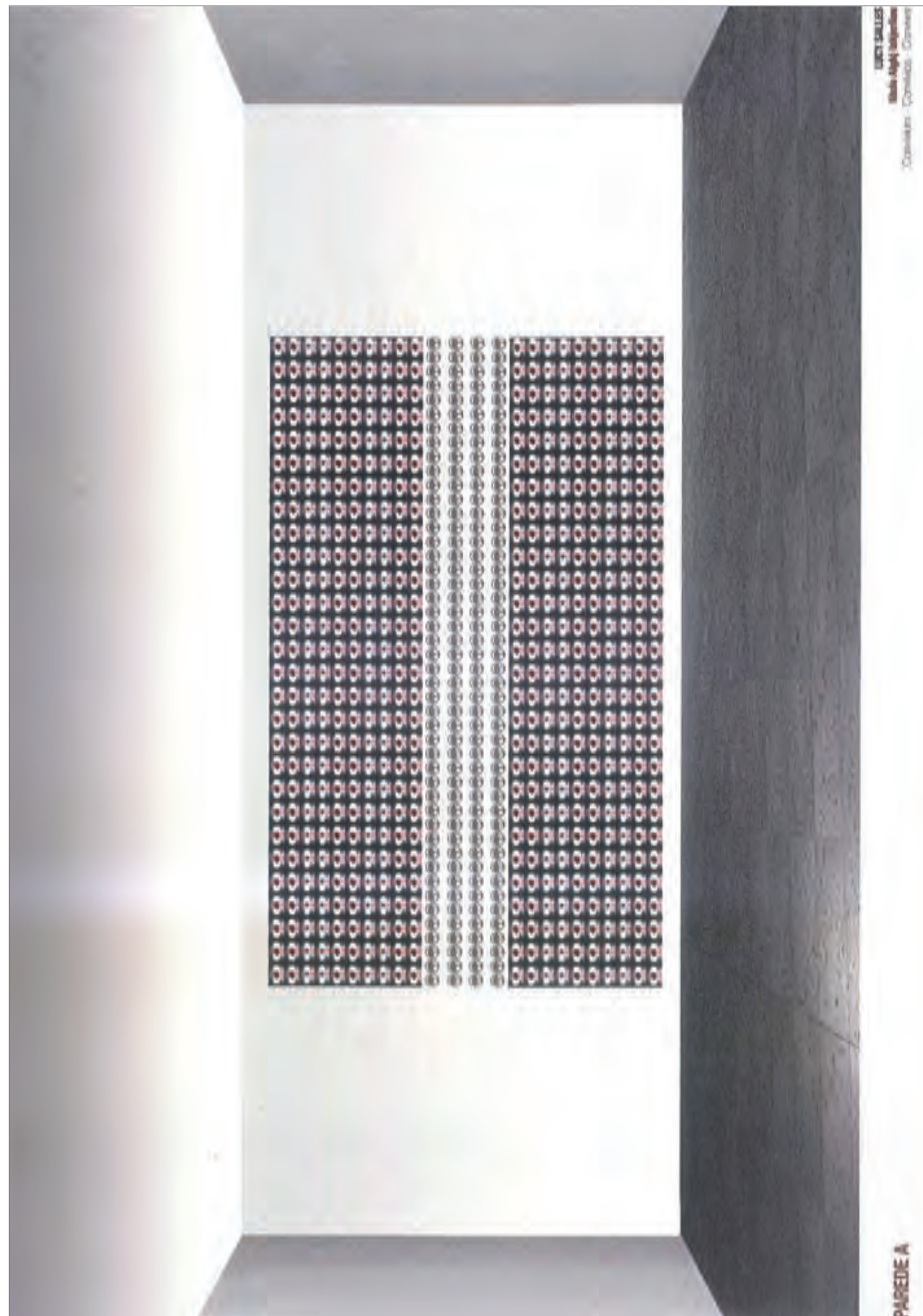


Mesma natureza em perpétua produção
diferentes circunstâncias
Mãe fértil se cobre de frutos
alimentando outros frutos...
(dicionário de símbolos J. Chevalier - A. Gheerbrant)



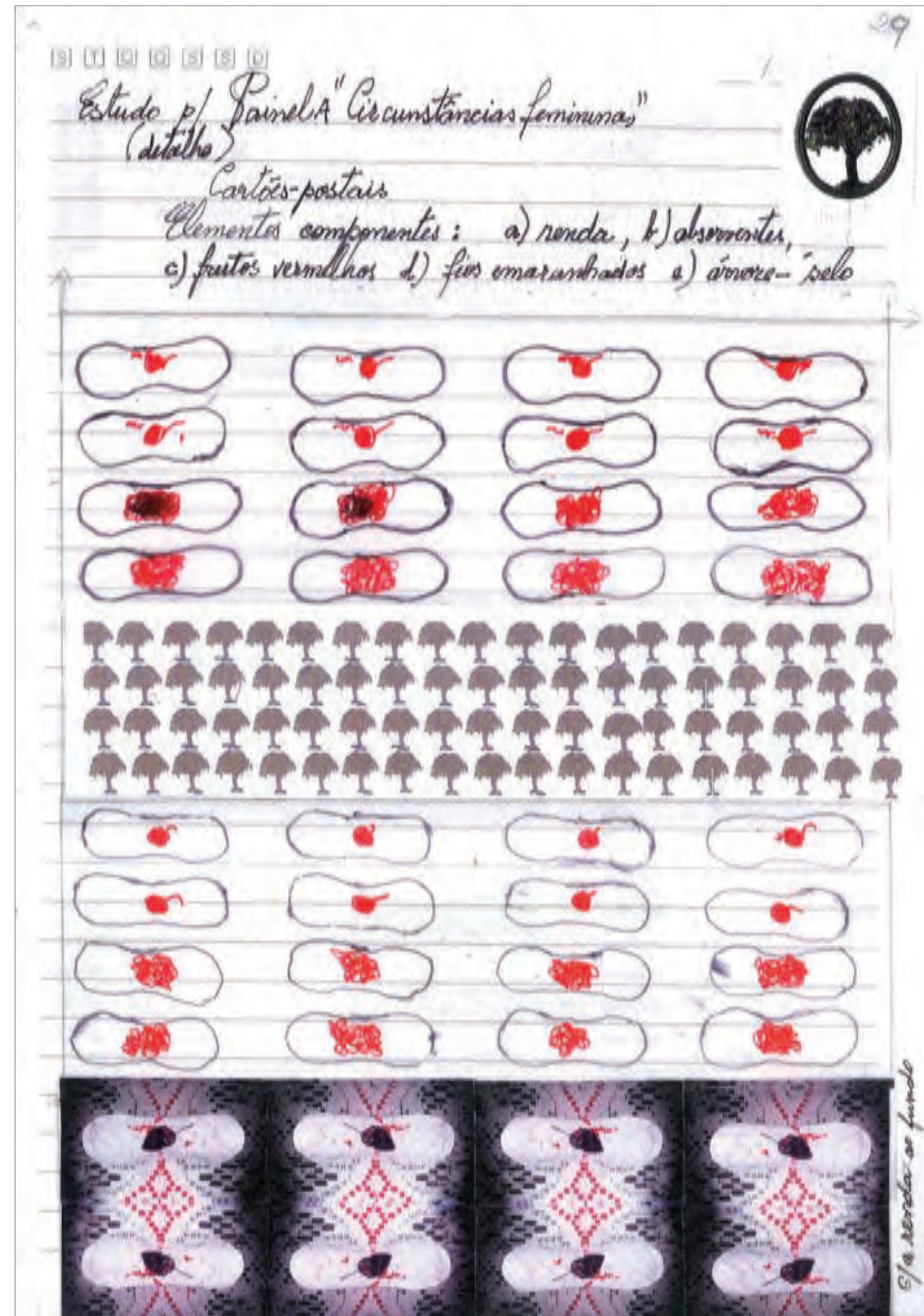
Elementos do painel A
"Circunstâncias femininas"





UNCT DALLUS
Bela Agha Sadegh
Cassius - Corbis - Corbis

PAINEL A



The first of these is the fact that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The second is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The third is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The fourth is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The fifth is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The sixth is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The seventh is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The eighth is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The ninth is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable. The tenth is that the system is not a simple one. It is a complex system, and the behavior of the system is not predictable.

SALA I - SALON I - **Circunstâncias femininas I**

Circunstancias femeninas I

Feminine circumstances I

Protocolo IV - O não dito

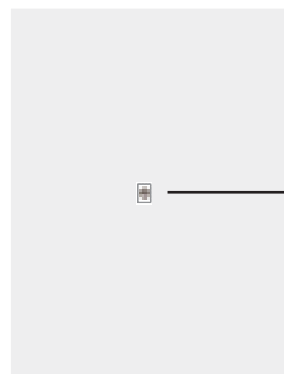
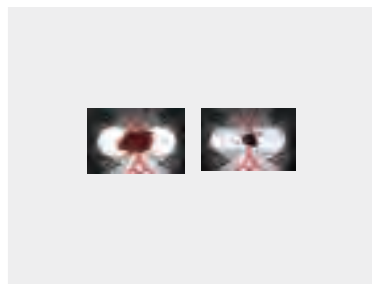
Lidar com o silêncio,
com tudo que não foi dito
e nem se permitia dizer;
nada explicado antes
nada questionado depois.

Protocolo IV – Lo que no se ha dicho

*Hacer frente al silencio,
Con todo lo que no se ha dicho
Y ni tampoco se permitió decir;
nada explicado antes
nada cuestionado después.*

Protocol IV – The unsaid

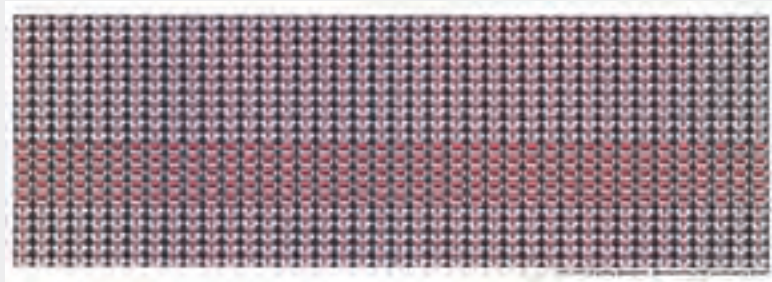
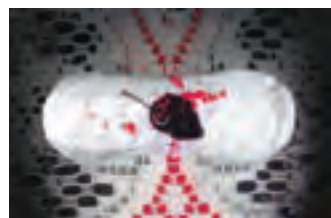
*Dealing with the silence
and not be allowed to say;
nothing explained before
nothing asked after.*



selo - Correios do Brasil

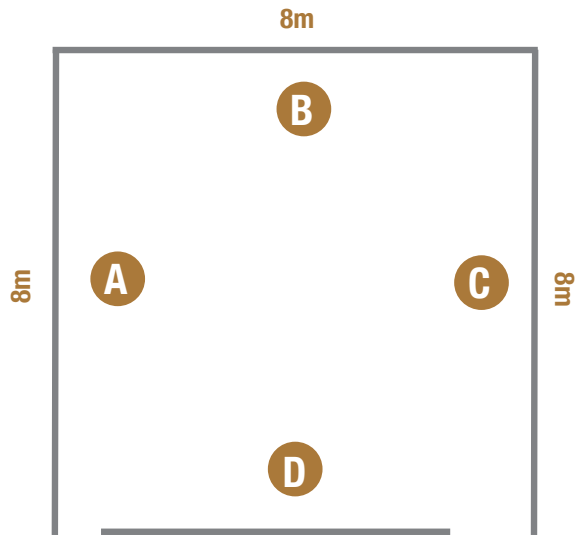
série O selo
gravura - i.d. - tiragem especial ProCOa / 50 - 2014
0.35 x 0.45m

Estamparia - 800 Cartões Postais
15 x 10cm (cada)





vista superior da sala



Objeto-arte
madeira, tela de alumínio, absorventes bordados, fios emaranhados
0.60 x 0.40m



Livros de Manchas
tecido
0.44 x 0.30



Objeto-arte Guarda Sonhos
fios vermelhos, tecido branco, renda
1.00 x 0.60m



SALA II - SALON II - **Emaranhados**
a caminho do vermelho

Enredos
a camino del rojo

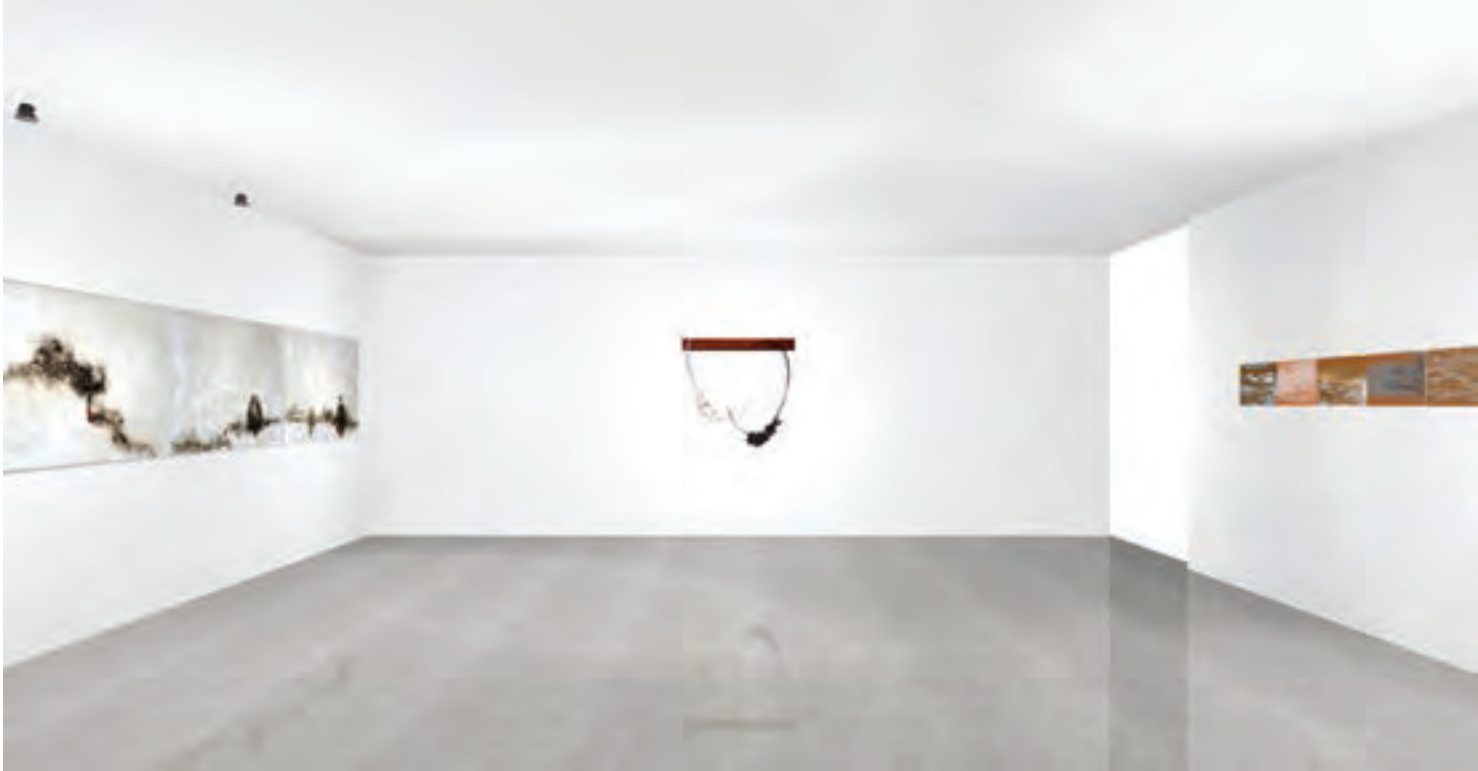
Tangles
On their way to the red

Protocolo XI - Fios Cruzados

A vida se fez renda, os fios se cruzaram,
entrecruzaram, e se emaranharam,
hoje tento desembaraça-los.

Protocolo XI - Hilos Cruzados
La vida se tornó encaje, los hilos se cruzaron
Entre cruzaron, y se enredaron
Hoy, intento desenredarlos.

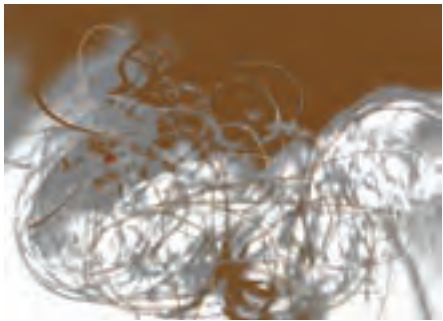
Protocol XI – Crossed threads
Life became lace,
which threads were crossed,
interwoven and tangled;
today I try to untangle them.



Objeto-arte
suporte de ferro, madeira, barbante, tecido
1.10 x 0.35m



Objeto-arte
ferro, barbante, papel, massa acrílica
0.45 x 1.15m

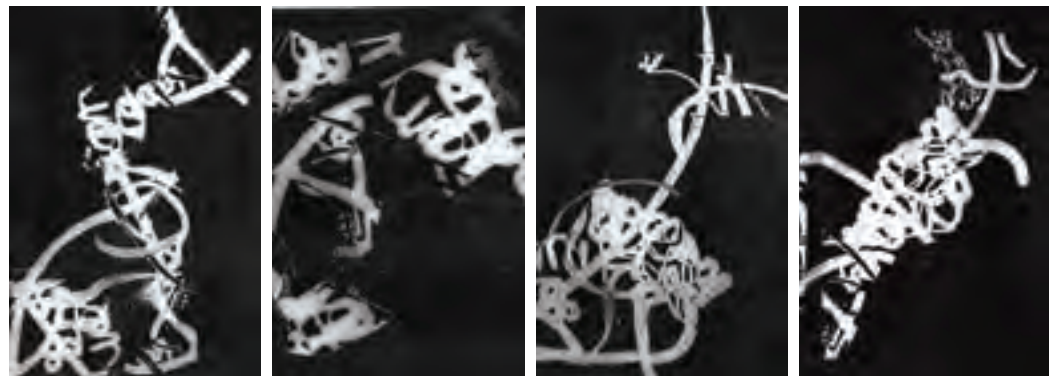


Impressão digital s/ canvas com interferência em vermelho
0.40 x 0.30m (cada)





Painel - 9,0 x 1,0m
6 telas de 1,5 x 1,0m (cada)
acrílica e betume s/canvas



Impressão digital s/ canvas com interferência em vermelho
0,80 x 1,30m



SALA III- SALON III - **Circunstâncias femininas II**
Circunstancias femeninas II
Feminine circumstances II

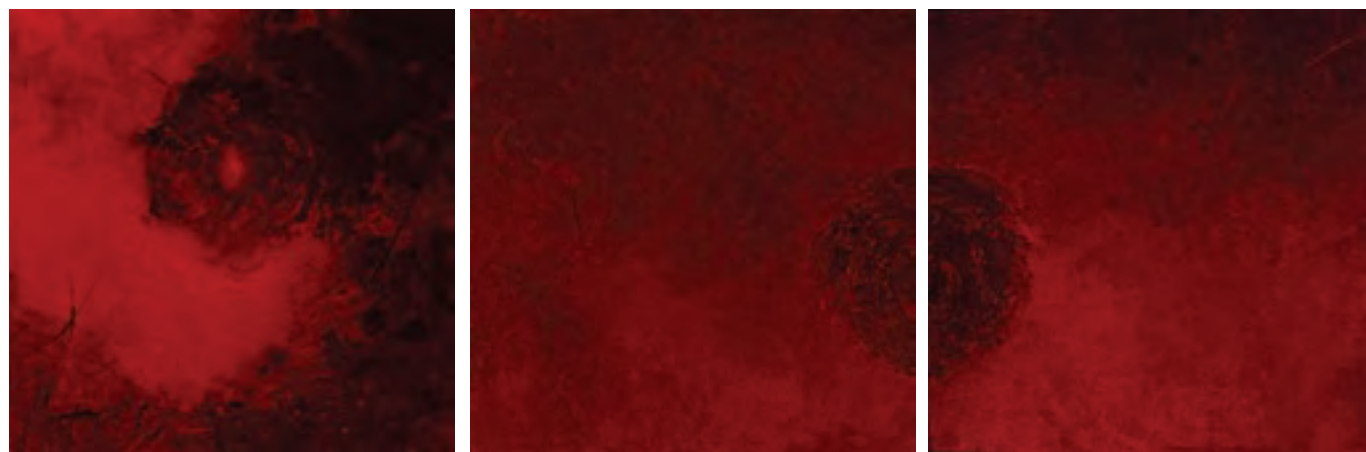
Protocolo I - O Nascimento
Cinco horas, não a do chá,
a do nascimento previsto,
branco maculado, recuperação difícil.

Protocolo I - El Nacimiento
Cinco horas, no del té,
hora del nacimiento previsto,
blanco maculado, recuperación difícil.

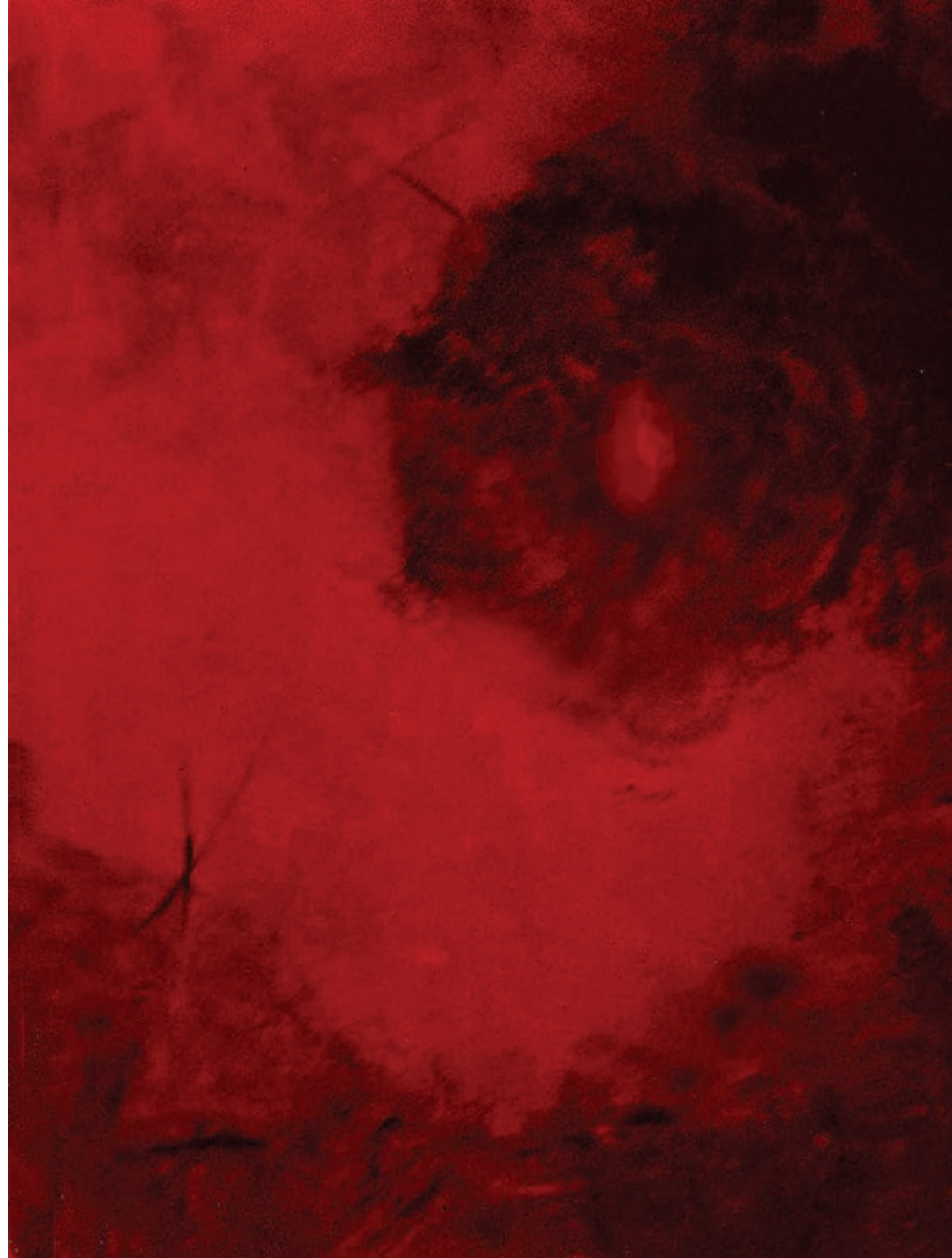
Protocol I – The Birth
Five hours, not tea time hours,
rather hours for the expected birth,
sullied white, difficult recovery.



Painel Proteção Maculada
tecido, sumo de frutas e acrílica
21 x 15cm (cada)

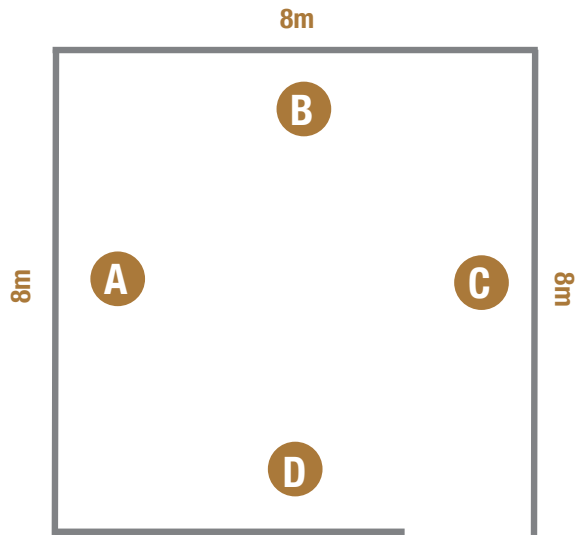


acrílica s/ canvas
1.00 x 1.00 m (cada)





vista superior da sala



Painel 3 Gerações
absorventes bordados
21 x 15cm (cada)



Vídeo
Esmagando vermelhos

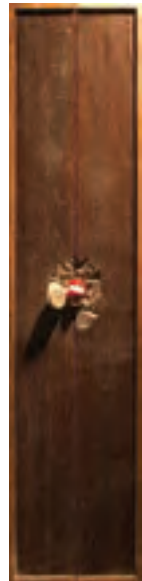
SALA IV - SALON IV - **Recados de família**
Mensajes de familia
Family Messages

Protocolo XVII - Breves lembretes

- Família agitada
- horários diversos
- breves lembretes:
- “Vou ao cinema com amigos”
- “Amanhã jantar na casa d’avó”

Protocolo XVII – Cortos avisos
Familia agitada
horarios diversos
cortos avisos:
“Voy al cine con amigos”
“Mañana cena en casa de la abuela”.

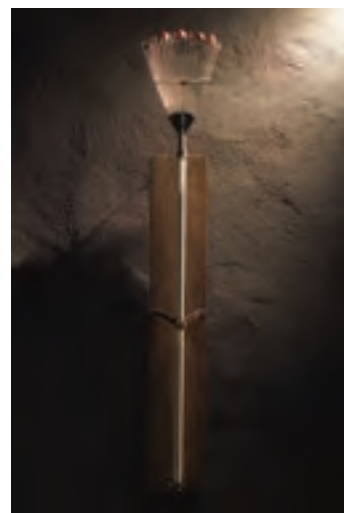
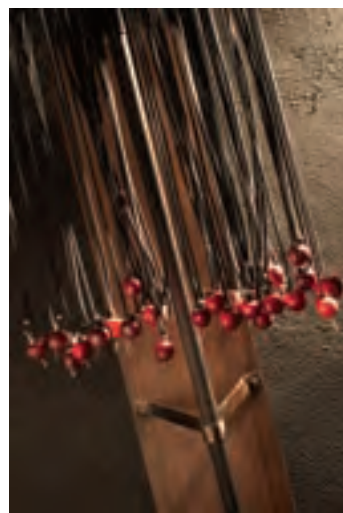
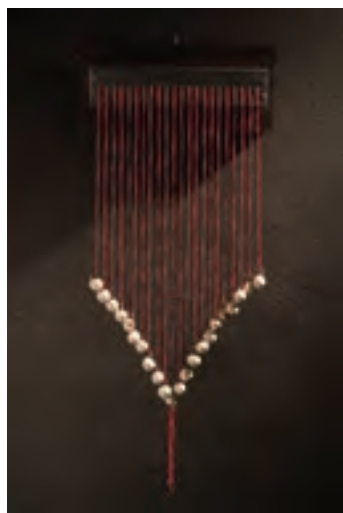
Protocol XVII – Short reminders
Restless family,
Different time hours
Short messages:
“Going to the movies with friends”
“Tomorrow dinner at grandma”.



Desenho s/ canvas
3.0 x 2.0m

Objeto-arte
madeira, vidro, massa plástica, metal
0.62 x 0.82m

Objeto-arte - Relicário
madeira
0.21 x 1.0m (cada)



Objeto-arte
madeira, fios, massa plástica, metal
0.40 x 0.70m | 0.38 x 1.20m | 0.35 x 1.70m

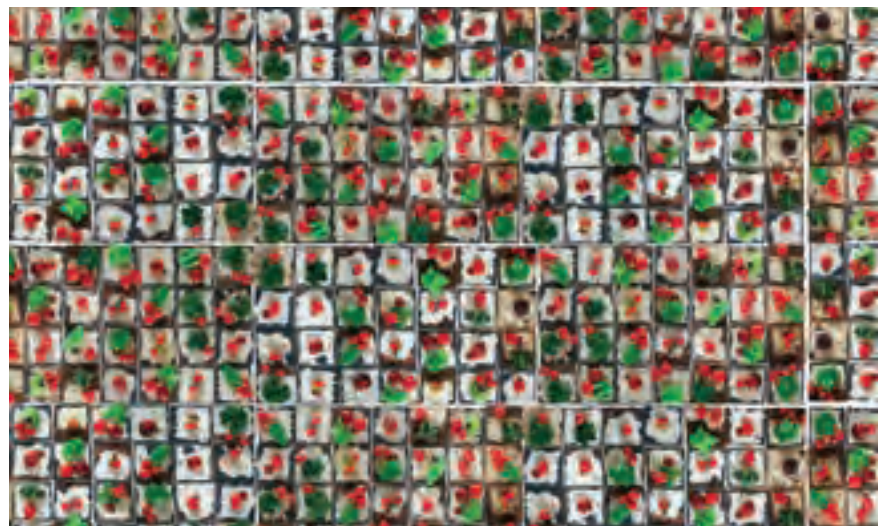




Objeto-arte Genealogia Feminina
madeira, ferro, tecido bordado
0.84 x 1.86m



Detalhe tecido bordado
25 x 15cm (cada)



Detalhe - Painel Recados em vermelho
ferro, imã de cerejas
Painel 5.0 x 2.0m



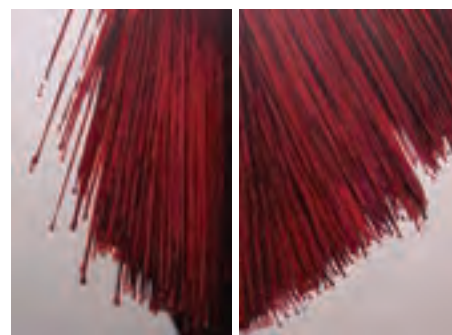
SALA V - SALON V - **Proteção / Crenças**
Protección / Creencias
Protection / Beliefs

Protocolo V - Lembranças adormecidas

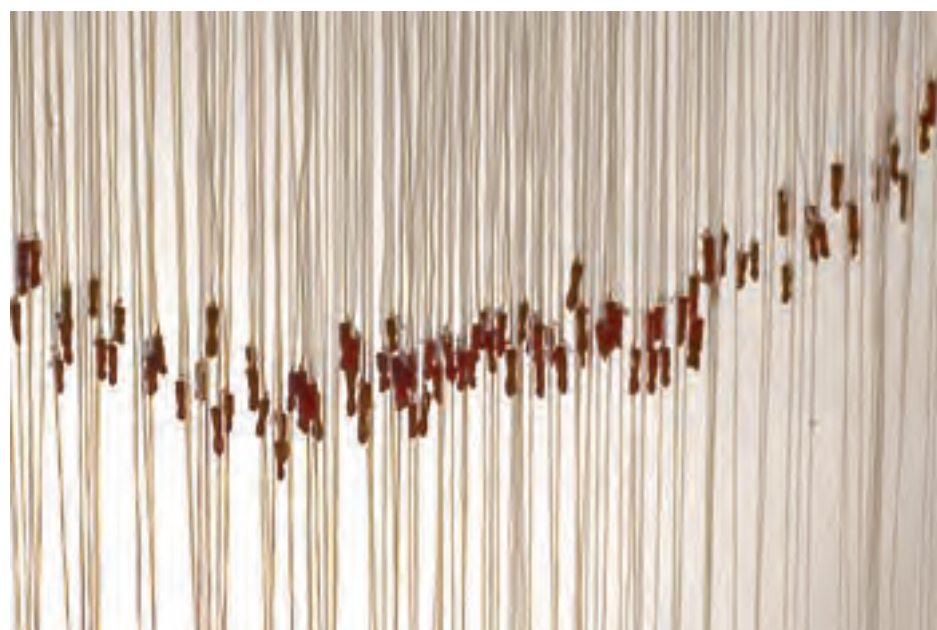
Derrepente um hiato, uma dor,
perda d'Avó protetora e companheira,
adormecida lembrança.

Protocolo V – Recuerdos adormecido
De repente un hiato, un dolor,
perdida de la abuela protectora y compañera,
adormecido recuerdo.

Protocolo V – Slumbering Memories
Suddenly a hiatus, a pain,
the loss of protecting and friendly grandma,
slumbering remembrance.

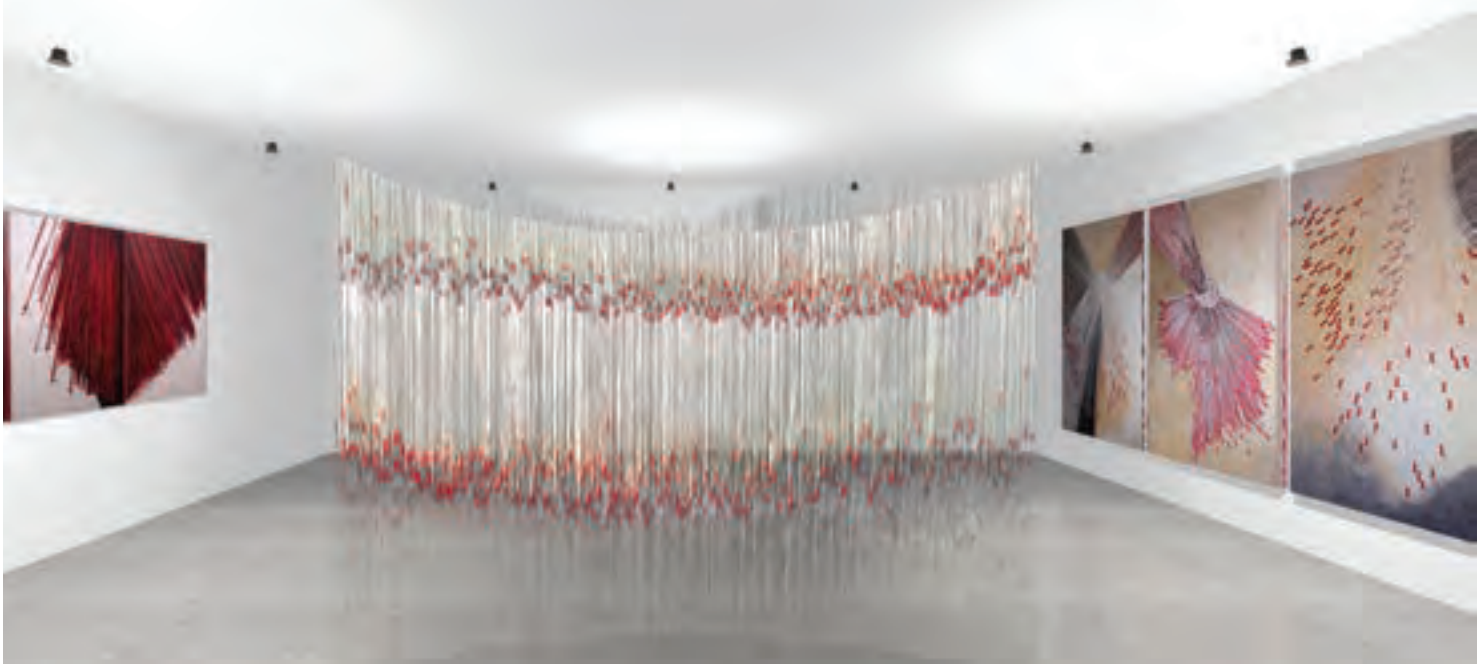


série Crenças / Proteção
acrílica s/ canvas
0.80 x 1.20m

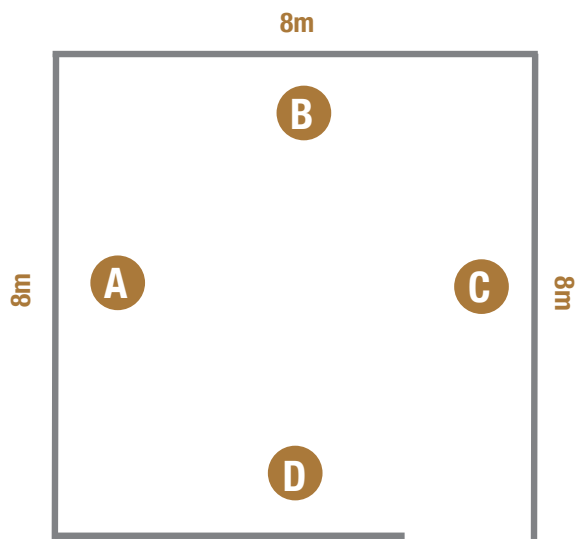


Detalhe - Instalação
fios e mini-figas
2.0 x 3.0m





vista superior da sala



série Crenças / Proteção
acrílica s/ canvas
1.20 x 2.00m



Objeto-arte
madeira, metal, fios, figas
0.20 x 1.0m

SALA VI - SALON VI - **A cereja e a forquilha**
La cereza y la horquilla
The cherry and the pitchfork

Protocolo XVIII - Frutos vermelhos

Descobertos entre folhas e galhos,
colhidos, recolhidos, esmagados,
sumo / tinta, cor / paixão.

Protocolo XVIII - Frutos rojos

*Descubiertos entre hojas y ramitas,
cogidos, recogidos, aplastados,
jugo / tinta, color / pasión.*

Protocol XVIII – Red Fruits

*Discovered among leaves and branches
picked, collected, crushed,
juice / paint, color / passion*

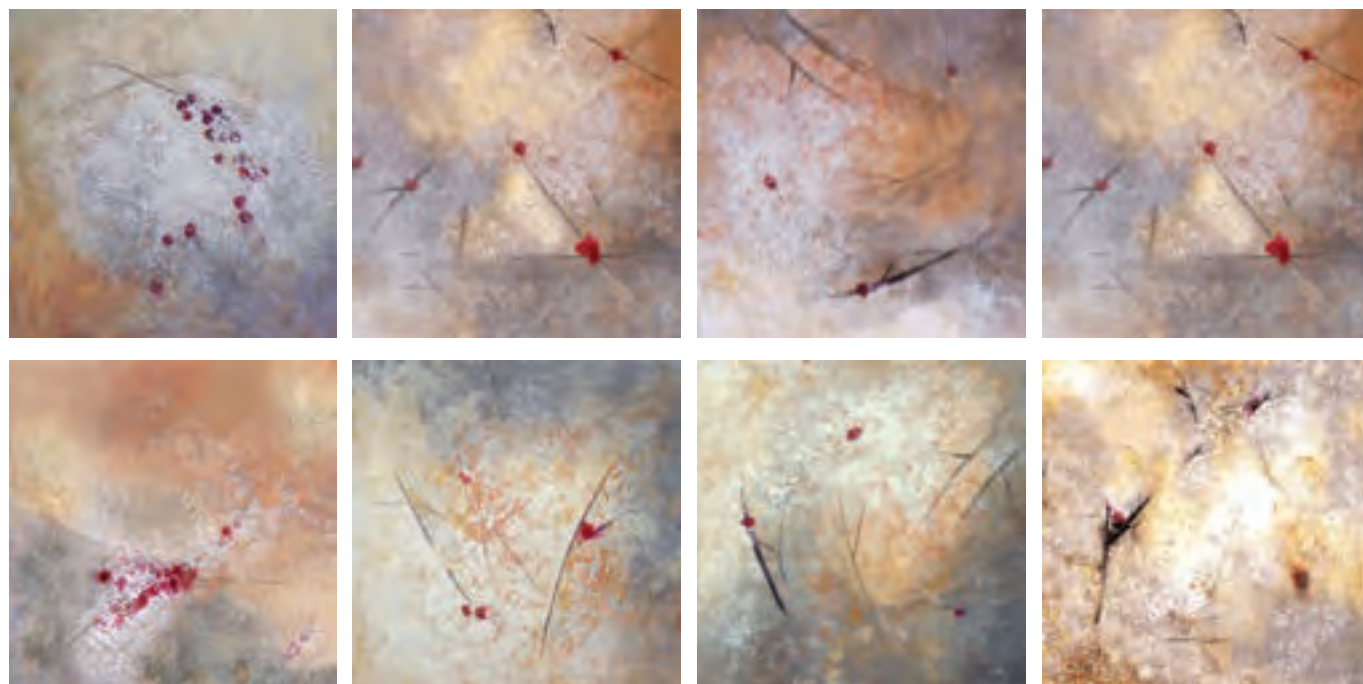


Impressão digital com interferência em vermelho
0.80 x 1.20m



Painel
acrílica s/ canvas - 0.30 x 0.30m (cada) - Painel 3.0 x 1.20m





série A cereja e a forquilha
acrílica s/ canvas
1.0 x 1.0m (cada)



SALA VII - SALON VII - **KarmaKarmins**

Protocolo XIX - CorColhida

Olhar atento, rápido,
entre verdes do bairro,
o foco dirige o olhar:
vermelhos tímidos ou
exuberantes
perpetuados num click

Protocolo XIX – Color Cogido

*Mirada atenta, rápida,
entre verdes del barrio,
el foco dirige la mirada:
rojos tímidos o exuberantes
perpetuados en un clic*

Protocol XIX – Picked Color

*Watchful and quick eye-look,
among greens of the district,
shy or exuberant reds,
perpetuated in a click.*

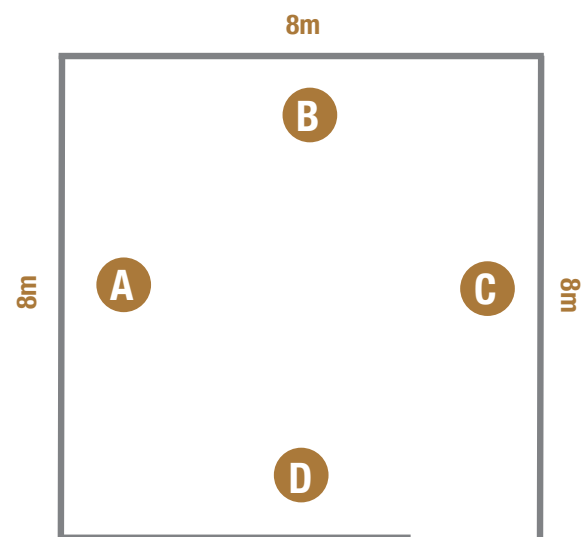


Impressão digital s/ canvas
0.25 x 0.35m





vista superior da sala



Impressão digital s/ canvas
0.25 x 0.35m



SALA VIII - SALON VIII - **Dois Ritos**
Dos Ritos
Two Rites

Protocolo XX - Pausas reconfortantes:
uma cerimônia oriental
possível, não essencial,
outra, absolutamente vital

Protocolo XX - Pausas reconfortantes:
una cerimonia oriental
posible, no esencial,
otra, absolutamente vital

Protocol XX - Comforting pauses,
an oriental ceremony,
possible, not essential,
another, absolutely vital



Sala do Chá
fios vermelhos, mesa, renda, louça de chá



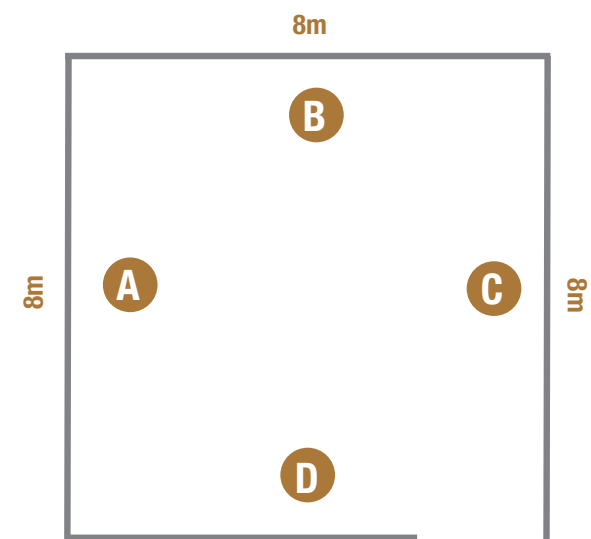
Objeto-arte
Colcha rendada
1.80 x 2.20m



O Quarto
Painel digital, madeira, lanterna vermelha, travesseiros, tapete, espelho



vista superior da sala



Objeto-arte
madeira, acrílico, vermelhos colhidos
0.85 x 0.50m



VEÍCULO#8

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

A colheita - KarmaKarmins



A COLHEITA
KarmaKarmins
Lucy Salles